



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

**PROJETO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**EM FILOSOFIA**

**Comissão de Elaboração do Projeto**

Pedro Hussak – DFILOS/ICHS (Presidente)

Admar Costa - DFILOS/ICHS

Eduardo Siqueira - DFILOS/ICHS

Leandro Chevitarese - DES/IM

**TELA 1, 2 E 3****1. IDENTIFICAÇÃO DA IES (a ser encaminhado pela reitoria)****2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES****Dados do Reitor ou Equivalente**

Ricardo Motta Miranda

**Dados do Pró-Reitor ou Equivalente**

Profa. Dra. Áurea Echevarria

**Dados do Coordenador do Programa**

Coordenador – Admar Almeida da Costa – Prof. Adjunto III do Departamento de Filosofia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ

**3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA**

**Nome do programa:** Programa de Pós-Graduação em Filosofia

**Área Básica:** Filosofia

**Área de avaliação:** FILOSOFIA / TEOLOGIA: subcomissão FILOSOFIA

**Tem graduação na área a fim?** Sim

**Início da graduação:** 2009

**Nível:** MESTRADO ACADÊMICO

**IES:** UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ

## **TELA 4**

### **4. INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA**

#### **Institucional:**

#### **Infraestrutura Administrativa e de Ensino e Pesquisa**

#### **Dispõe de:**

**Infraestrutura exclusiva para o programa?** Sim

**Sala para docentes?** Sim - Quantas: 7

**Sala para alunos equipadas com computadores?** Sim - Quantas: 2

**Laboratório para pesquisa - recursos disponíveis:** Sim

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro apresenta infra-estrutura compatível com a abertura do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Filosofia - Mestrado Acadêmico. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), unidade acadêmica em que estará sediado o Programa, localizado no campus de Seropédica, é constituído de dez departamentos, a saber: Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), Ciências Econômicas (DCE), Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH), Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS), de História (DHIST), de Ciências Sociais (DCS), Letras e Comunicação Social (DLCS), de Filosofia (DFILOS) de Artes (DARTE) de Ciências Jurídicas (DCJ). Atualmente, o ICHS oferece os cursos de graduação presencial em Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Hotelaria, Artes, Ciências Sociais, Letras, Comunicação Social, Direito, Filosofia, História e o curso de graduação à distância (EAD) em Administração. No âmbito da Pós-graduação, o Instituto sedia os cursos de pós-graduação stricto sensu em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (Mestrado e Doutorado Acadêmicos), História (Mestrado Acadêmico), Ciências Sociais (Mestrado Acadêmico), Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (Mestrado Acadêmico), Gestão e Estratégia (Mestrado Profissional).

O Instituto possui salas de aula, espaços administrativos para as coordenações de curso de graduação e de pós-graduação, chefias de departamento, direção do instituto, laboratórios de pesquisa, gabinetes de docentes, auditórios, restaurante. Os docentes do ICHS têm acesso a equipamentos de informática com intranet e internet banda larga em todas as salas de trabalho e os discentes dispõem de laboratórios de informática com acesso à Internet banda larga. De maneira específica, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia terá à sua disposição instalações no Prédio Anexo 3, do ICHS. Essas instalações permitirão ao programa se estruturar, com salas adequadas para sua secretaria administrativa, salas de aula voltadas para as atividades da Pós-Graduação.

Neste espaço, o Programa disporá imediatamente de: dois novos auditórios de 127,31 metros quadrados, com 45 lugares cada; uma sala de Coordenação 18,53 metros quadrados e um espaço de recepção de 34,81 metros quadrados; salas de aula; biblioteca setorial de ciências humanas e sociais. Além disso, o Departamento de Filosofia conta com uma infra-estrutura que está disponível a todos os cursos da Universidade, localizada no Pavilhão Central. Estão disponíveis: 1 Anfiteatro climatizado com capacidade de 175 lugares, dotado de toda infra-estrutura audiovisual e de informática (Salão Azul, 3o. piso); 1 Anfiteatro climatizado com capacidade de 96 lugares com todos os recursos audiovisuais (sala 82); 1 Auditório com capacidade de 450 lugares dotado de recursos audiovisuais (Cine Gustavo Dutra, térreo); e, uma sala de multimídia, Prof. Hilton Salles, com capacidade para 50 pessoas (sala 75).

Também estará à disposição do Programa, o Pavilhão de Aulas Teóricas, importante obra de infraestrutura construída a partir das necessidades geradas pelo processo de implementação do Programa de Reestruturação e Expansão da UFRRJ (PRE-UFRRJ), de acordo com a política do REUNI, a Universidade visualizasse com maior clareza as reais demandas pela construção de novas edificações, reformas e adequação dos diversos espaços acadêmicos e administrativos, obras de infra-estrutura e aquisição de equipamentos e materiais permanentes necessários para tal empreitada. Assim, no primeiro semestre o Pavilhão de Aulas Teóricas – (obra licitada em 2008 e inaugurada em 2011), possui área total construída é de 4.355, 44 m<sup>2</sup>, composto de 4 prédios de dois pavimentos, interligados por rampas e escadas, com laboratórios de informática, salas de estudos (individuais e para grupos), auditório com capacidade para 250 pessoas e 33 salas de aula, dotadas de toda infra-estrutura de multimeios. Essa nova edificação atende as demandas geradas pelos novos cursos que a Universidade criou em seu processo de Expansão, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Além disso, há que se destacar ainda que a Pós-Graduação em Filosofia, seus alunos e professores, disporão em breve de novas instalações físicas, pois, através da execução do PRE-UFRRJ, o ICHS, em futuro próximo, contará com novas instalações administrativas e salas para docentes. Trata-se de um complexo de três prédios, de dois pavimentos cada, em que dois prédios são destinados exclusivamente para os professores, num total de 144 salas de 14 m<sup>2</sup> cada, novas salas de coordenação, direção e chefia de departamento. Essa obra já está licitada e, brevemente, será executada.

#### ***BIBLIOTECA E ACERVO:***

**Biblioteca ligada a rede mundial de computadores? Sim - Quantas: 30**

**Biblioteca:**

**Caracterização do acervo**

**Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram):**

No que se refere à Biblioteca Central da UFRRJ (BC-UFRRJ), informamos que ela foi criada em 1948, no campus da então Universidade Rural - hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - que funcionava na Avenida Pasteur, em Botafogo. Atualmente ocupa um prédio de 03 pavimentos, cuja área compreende 2.469,62 m<sup>2</sup>, situada ao lado do Prédio Principal da UFRRJ, dentro do Campus Universitário. Para oferecer seus serviços está organizada em três Divisões e um Núcleo, além de sua Diretoria e Secretaria. A Biblioteca Central oferece um acervo aproximadamente de 70 mil títulos. Não obstante, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia contará ainda com a Biblioteca Setorial de Ciências Humanas e Sociais, que se encontra em processo de implantação no ICHS, que conta com acervo de aproximadamente 3 mil títulos, em diversas línguas, especificamente relacionadas à área de ciências humanas e sociais e a biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA), que possui uma biblioteca de excelência na área de ciências sociais, o Centro de Documentação Ivan Ribeiro, com um acervo geral de 9797 títulos de livros e 276 de periódicos, ao qual o programa de Pós-Graduação em Filosofia pode acessar e utilizar. Cabe ressaltar também que a vizinhança da UFRRJ com o centro do Rio de Janeiro favorece o acesso a arquivos e bibliotecas que concentram acervos importantes e fundamentais à pesquisa em Filosofia (Biblioteca Nacional, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (UFRJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Casa de Rui Barbosa, etc.). Entretanto, a nova realidade que vive a Universidade com a sua política de expansão apontou para a necessidade de construção de novas instalações para a Biblioteca Central. Neste sentido, a construção de novo prédio para abrigar a Biblioteca Central é outra obra importantíssima que se encontra em andamento, cuja área total será de 5.433,75 m<sup>2</sup>. Em 2008, o empreendimento foi licitado e a previsão de finalização da obra é para o segundo semestre de 2013.

Observe-se que, paralelamente a isso, a Universidade vem investindo fortemente na ampliação de seu acervo, que hoje possui cerca de 70 mil títulos, o que, conforme o quadro abaixo, evidencia que, entre os anos de 2004 e 2009, a Universidade dobrou seu acervo bibliográfico. Esta política responde à demanda real de constituição de Acervo

Bibliográfico para atender as necessidades do PRE-UFRRJ, tendo em vista a criação de diversos novos cursos graduação na Universidade e a expansão de vários outros, fundamentalmente na grande área de Ciências Humanas. Mas, a partir de 2010, a Universidade ampliou ainda mais a destinação de recursos orçamentários na constituição de acervo bibliográfico para atender essa nova realidade da expansão e dos cursos novos recentemente criados, e então, através do sistema de pregão eletrônico, estão sendo adquiridos títulos para as áreas de Administração Pública, Arquitetura, Belas Artes, Economia, Direito, História, Ciências Sociais, Filosofia, Letras, Pedagogia, Geografia, Comunicação Social, Psicologia, Relações Internacionais, dentre outras. Foram investidos, aproximadamente, 2 milhões de reais até 2012, com a aquisição de aproximadamente 8 mil títulos. Somado a todo esse processo de investimentos institucionais mais amplos tanto na construção de novas estruturas físicas para a Biblioteca Central, novos equipamentos e aquisição de material bibliográfico. Por ultimo, é importante informar que Biblioteca Central da UFRRJ disponibiliza acesso on-line para consulta de seu acervo através do Programa Pergamum. Disponibiliza ainda acesso às bases nacionais e estrangeiras integrantes do Portal de Periódicos da CAPES e outras redes de comunicação científica, tanto no laboratório e salas de trabalho, como através de terminais na própria Biblioteca Central.

#### **Financiamentos:**

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia integraram o Projeto Biblioteca de Ciências Humanas, elaborado em conjunto com professores do Programa de Pós-graduação em História e do CPDA, que foi apresentado à FAPERJ para concorrer ao EDITAL de Bibliotecas de Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Rio de Janeiro – 2010, sendo contemplado com a quantia de R\$ 149.498,40, isto é, a totalidade dos recursos pleiteada. Esses recursos foram repassados pela FAPERJ e usados na aquisição de obras fundamentais, principalmente livros importados, para as áreas de filosofia e ciências humanas em geral.

## TELA 5

### 5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

#### *Contextualização institucional e regional da proposta*

Tradicionalmente focada nas pesquisas e carreiras ligadas à área agrária, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) acompanhou as transformações sociais ocorridas com o crescimento da região metropolitana do Rio de Janeiro, resultado do processo de modernização e do incremento econômico experimentado pelo estado nos últimos anos. A Síntese de Indicadores Sociais 2010 do IBGE, baseada na Pesquisa Nacional de Amostragem (PNAD) de 2009, aponta que a região metropolitana do Rio de Janeiro tem a maior taxa de urbanização do país (99,3%) e o maior peso proporcional da população vivendo na região metropolitana (73,3%) em relação ao restante do estado. O correlato econômico da densidade populacional constitui-se como o segundo maior polo de riqueza nacional.

No entanto, se a dinâmica da modernização se traduziu e se materializou na centralidade assumida pelos aglomerados populacionais, claro está que as contradições desse processo também acarretam problemas de diversas ordens, entre os quais se destacam: a) a desigualdade em quase todas as dimensões – tanto na renda quanto no acesso a serviços públicos; b) a precariedade das condições habitacionais c) a violência, que faz, por exemplo, com que a probabilidade de sobrevivência até 60 anos seja a segunda mais baixa dentre as 25 Regiões Metropolitanas, apesar de uma mortalidade infantil relativamente baixa e d) a degradação do meio-ambiente, fato comum na maior parte das regiões metropolitanas, mas que se torna particularmente grave no caso do Rio de Janeiro pelo fato disto vir a dilapidar uma de suas principais vantagens comparativas; e) os graves problemas relacionados à educação pública tanto em nível fundamental quanto médio.

Diante de tamanhos desafios econômicos e sociais, a UFRRJ passa a desempenhar um papel protagonista como polo irradiador de ensino, pesquisa e extensão. Particularmente no que se refere à pesquisa, toda comunidade acadêmica acredita que o potencial de investimento pode trazer uma contribuição efetiva para a região não apenas para o desenvolvimento tecnológico, como também na produção intelectual de alto nível.

A UFRRJ possui o seu *campus* sede localizado em uma região bastante peculiar do Estado, situado aproximadamente a 80 km do centro da cidade do Rio de Janeiro, com diversas vias de acesso. O perímetro da Universidade compreende uma vasta região a partir do município de Seropédica, localizado na BR 465, antiga Rio-São Paulo.

Perfazendo um raio de abrangência de aproximadamente 100 km, as regiões limítrofes, que constituem o entorno da Universidade, são densamente povoadas e abrangem os seguintes áreas:

A) Baixada Fluminense

É constituída por municípios como Nova Iguaçu, Queimados, Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti, Mesquita, Nilópolis, entre outros. A proximidade da universidade com essa região fortemente industrializada acentuou-se a partir da criação do Instituto Multidisciplinar (IM), oitavo Instituto da UFRRJ, que entrou em funcionamento em março de 2006, em Nova Iguaçu. Segundo indicadores diversificados, essa macro-região acumula recordes negativos. Nela encontramos as menores taxas de desenvolvimento humano do estado, sendo gravíssimas questões como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública.

B) Costa Verde

Compreendendo municípios como Mangaratiba, Itaguaí e Angra dos Reis, na direção do Sul Fluminense, esta região vem sofrendo enorme impacto econômico com a modernização do porto de Sepetiba e com a criação da CSA, dentre outros investimentos industriais, o que transforma significativamente o perfil da região – especialmente do ponto de vista da oferta e consumo de serviços – e representa importante oportunidade de atuação da UFRRJ.

C) Vale do Paraíba

Podemos destacar ainda a área do Vale do Paraíba, também atendida pela UFRRJ, onde se destacam os municípios como Paracambi, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Vassouras, Valença e Quatis.

O quadro abaixo apresenta alguns dados populacionais sobre as regiões e seus respectivos municípios, em que a UFRRJ está inserida ou exerce influência, com elementos mais detalhados no que diz respeito à população.



<b>Região da UFRRJ e regiões de entorno</b>	<b>Município</b>	<b>População</b>
<i>Localização do Campus-Sede</i>	Seropédica	75.032
	Itaguaí	93.662
<i>Costa Verde</i>	Mangaratiba	29.272
	Angra dos Reis	140.345
<i>Localização do Instituto Multidisciplinar</i>	Nova Iguaçu	830.902
	Duque de Caxias	842.890
	Queimados	136.509
	Belford Roxo	480.695
	Mesquita	182.546
	São João de Meriti	464.327
	Nilópolis	150.968
<i>Localização do Instituto Três Rios</i>	Paracambi	43.011
	Vassouras	33.206
	Valença	69.756
	Engenheiro Paulo de Frontin	12.229
	Rio das Flores	8.361
	Paraíba do Sul	39.595
	Resende	130.035
	Quatis	11.960
	Três Rios	75.744
	Comendador Levy Gasparian	8.455

	Miguel Pereira	26.694
	Paty do Alferes	27.334
	Mendes	17.722
	Pinheiral	22.476
	Rio Claro	17.834
	Barra Mansa	175.328
	Piraf	24.021
	Barra do Piraf	94.332
	Volta Redonda	255.695
<b>Total</b>		4.550.901

Fonte: IBGE. 2005 – registrado em 01/07/05

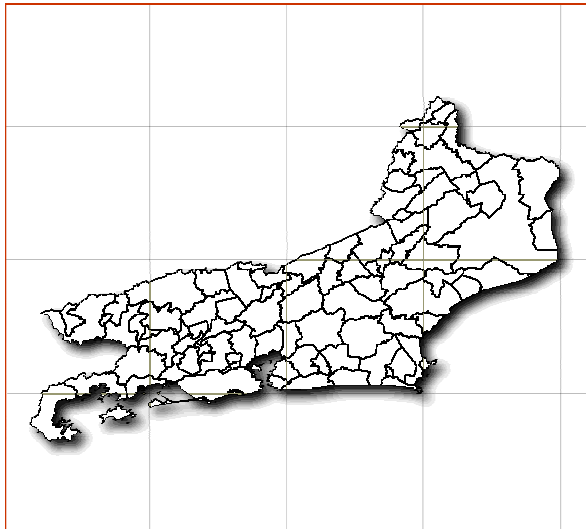
Além dessas regiões localizadas no raio de atuação da Universidade, situa-se a maior parte do território que corresponde à Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Antiga área de características rurais, hoje, esta região se caracteriza pelos pólos industriais e pelas reservas florestais que abriga, além de uma destacada participação no processo histórico de desenvolvimento da cidade, que deixou para as gerações atuais sítios, prédios e monumentos de expressiva importância patrimonial.

A Zona Oeste da cidade do Rio compreende os bairros mais distantes do centro da Cidade; ocupa mais da metade do município e é composta pelos bairros de Barra da Tijuca, Santa Cruz, Campo Grande, Bangu, Realengo, Paciência, Sepetiba, Recreio dos Bandeirantes, Pedra de Guaratiba, Guaratiba e Jacarepaguá. Maior região do município, a Zona Oeste abriga mais da metade de sua população. No entanto, à exceção de bairros como Barra da Tijuca e Jacarepaguá, identificados como regiões de ocupação imobiliária destinadas às classes A e B, neste setor da cidade se registram os maiores desafios no que se refere ao desenvolvimento humano. Observemos alguns indicadores populacionais importantes.

<i>Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro</i>	
--	--

<b>Região Administrativa</b>	<b>Bairros</b>	<b>População</b>
<b>XVIII - RA - Campo Grande</b>	Campo Grande, Cosmos, Inhoaiba, Santíssimo, Senador Vasconcelos	484.362
<b>XVII - RA - Bangu</b>	Bangu, Padre Miguel, Senador Câmara	420.503
<b>XXVI - RA - Guaratiba</b>	Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Guaratiba	101.205
<b>XVI - RA - Jacarepaguá</b>	Anil, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Jacarepaguá, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara, Vila Valqueire	469.682
<b>XXIV - RA - Barra da Tijuca</b>	Barra da Tijuca, Camorim, Grumari, Itanhangá, Joá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande, Vargem Pequena	174.353
<b>XXXIII - RA - Realengo</b>	Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Vila Militar	239.146
<b>XIX - RA - Santa Cruz</b>	Paciência, Santa Cruz, Sepetiba	311.289
<b>Total</b>		2.200.540

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a partir de Censo Realizado em 2000.



Capital: Rio de Janeiro

Número de Municípios: 92



No passado, toda essa região do entorno do município do Rio de Janeiro, a saber: a Baixada Fluminense e a atual Zona Oeste da cidade, ficou conhecida como “Sertão Carioca”, sendo classificada como área eminentemente rural, voltada para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, mais recentemente, do chamado “ciclo da laranja”. O dinamismo econômico dos sucessivos ciclos agrícolas consagrou a imagem da atual zona Oeste da cidade como o celeiro do então Distrito Federal. Essa representação foi fortalecida pelo próprio Poder Público que, a partir dos anos 20, promoveu uma série de medidas, tais como: a criação da Fazenda e do Matadouro Modelo e a construção de dezenas de escolas rurais, com o objetivo de institucionalizar a região como área rural da cidade do Rio de Janeiro. Nos anos 1930, as obras de dragagem feitas pela Diretoria de Saneamento da Baixada Fluminense/DSBF, em Sepetiba (1935) e em Jacarepaguá (1937), de inúmeros canais e valas, permitiu que muitos pântanos e brejos fossem saneados, tornando as terras próprias para a agricultura. No entanto, tais investimentos acabaram por gerar um efeito contraditório. A valorização das terras, gerada pelas obras públicas de saneamento, estimularam a especulação imobiliária e uma forte disputa de terras entre lavradores, grileiros e proprietários entre as décadas de 1940 a 1964, registrando inclusive a presença de ligas camponesas na Baixada Fluminense e na Zona Oeste da cidade. Apesar de os agricultores cariocas se inserirem no processo de luta das ligas camponesas, atuantes em

diversos estados do Brasil, sobretudo no Nordeste, o caso fluminense é especialmente relevante, pois diferente de outras regiões do país, na base dos conflitos não estava o latifúndio e o atraso, mas a luta contra o processo de urbanização desordenado (GRYNSPAN,1998: 4).

Os anos 1960 trouxeram um conjunto de mudanças no plano da política nacional e da cidade que se desdobraram na sua disposição geográfica e nos diversos movimentos populares, entre eles, a luta dos lavradores. O golpe militar de 1964 produziu um silenciamento do debate político na sociedade brasileira. No plano estadual, a eleição de Carlos Lacerda como governador do Estado da Guanabara inaugurou uma nova proposta para a cidade, marcada pela idéia de desenvolvimento e integração, privilegiando a construção de vias de comunicação entre os bairros (SANTOS, 2006). Deste modo, o projeto de desenvolvimento com base na agricultura foi aos poucos suplantado pelos ideários de urbanização e remodelação da cidade. Para Santos (2006a: 10), uma decisão emblemática desta postura, foi a extinção da Secretaria de Agricultura e o novo zoneamento da cidade, que atribuiu ao Sertão Carioca um novo nome – Zona Oeste – e, novas funções: residenciais e industriais.

Desde essa época, portanto, a Zona Oeste da cidade e a Baixada Fluminense têm sofrido intensas transformações que, embora muito diversas, trazem as marcas desses processos históricos, nos quais estão em jogo conflitos fundiários e territoriais, disputas pelo poder de nomear e definir os usos para essas regiões seja através das políticas públicas, dos projetos de desenvolvimento e dos empreendimentos, seja através das formas de resistência, de reelaboração identitária e de mobilização política dos grupos que sofrem os efeitos de tais processos. Nos últimos anos, os investimentos na modernização do porto de Itaguaí; a construção de indústrias siderúrgicas, como previsto para os próximos anos em Itaguaí e Santa Cruz; o pólo petroquímico localizado no município de Duque de Caxias; a modernização das estradas que atravessam a região a partir da construção do Arco Metropolitano, articulando a região onde será construída uma grande refinaria de petróleo no município de Itaboraí; o crescimento significativo do setor de serviços; dentre outros investimentos públicos e privados, evidenciam esse novo cenário das regiões vizinhas à UFRRJ.

Esta complexa configuração nos convida a pensar o contexto da inserção regional da UFRRJ em um circuito de cidades – incluindo o Rio de Janeiro – relativizando uma possível dicotomização entre centro e periferia, na medida em que entre os dois polos estão a circular importantes questões sociais, saberes e produções.

Ao abrir cursos de graduação na área de ciências humanas e ciências sociais aplicadas, desde meados dos anos 2000, a UFRRJ se sintonizou com uma política mais geral das Universidades públicas no Brasil no sentido de ampliar o acesso e a manutenção de cidadãos provenientes das classes populares ao sistema universitários. No entanto, a Universidade reserva para a área de Ciências Humanas, e para a filosofia, em particular, também outra tarefa, a saber, a verticalização de seus cursos. Com a criação de um programa de pós-graduação em filosofia, procura-se estar ajustado com a importância que a pesquisa tem no atual momento em que o Brasil, e em particular esta região, vive. Por isso, Um programa que desenvolva uma pesquisa de alto nível em filosofia é fundamental para uma Universidade que vê sua importância e seu protagonismo crescer tanto no nível regional como também no nível nacional.

### *Histórico do Curso*

#### **Apoio e interesse da Universidade na expansão da pós-graduação**

### *Histórico do Curso*

#### **Apoio e interesse da Universidade na expansão da pós-graduação**

Em outubro de 2010, aprovou-se a criação do Departamento de Filosofia (DEFILOS) no âmbito do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Ele surge a partir do desdobramento do antigo Departamento de Letras e Ciências Sociais (DLCS) no qual estavam lotadas as disciplinas de ciências humanas que serviam aos demais cursos da Universidade. Com o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que começou a ser estruturado em 2008, a Universidade adotou uma política muito clara no sentido do desenvolvimento das áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Artes. Foi assim que em 2009 apareceram no campus-sede os cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Artes, Letras, Direito, Geografia que vieram se somar ao já existente curso de História. Em 2010, foram criados os cursos de Comunicação Social e Relações Internacionais.

A licenciatura em Filosofia da UFRRJ foi criada logo após a aprovação da lei que instituiu a obrigatoriedade da filosofia nos três anos do ensino médio, datada de

outubro de 2008. O curso, desde então, assumiu um importante protagonismo no que tange à formação de professores no Rio de Janeiro, no âmbito do Plano Nacional de Formação de professores. Do Programa de consolidação das licenciaturas (PRODOCÊNCIA) veio uma série de seminários e publicações em torno do tema do ensino de filosofia. Inicialmente sob a coordenação do Prof. Pedro Hussak, depois sob a coordenação da profa. Nelma Garcia de Medeiros, a partir de 2010 iniciou-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES), hoje sob a coordenação do professor Francisco José Dias de Moraes. Com este programa, alunos-bolsistas fazem estágio em escolas de ensino médio com um supervisor na escola que também recebe uma bolsa. Ainda em 2010, cabe destacar a criação da Segunda Licenciatura em Filosofia (PARFOR-CAPES), inicialmente sob a coordenação do prof. Celso Azar e hoje coordenado pelo prof. Admar Costa. O alunato do curso é composto por professores da rede pública e o curso funciona no IM, *campus* de Nova Iguaçu. O DEFILOS acredita que, com isso, por um lado, colabora para a formação de professores de filosofia do ensino médio na Baixada Fluminense e, por outro, forma um público que eventualmente integrará o futuro Mestrado de filosofia da UFRRJ.

O curso de graduação em filosofia da UFRRJ vem crescendo e ganhando importância, sendo merecedor da nota 4 na sua primeira avaliação do INEP em novembro de 2012. Todo o grupo de professores envolvidos acredita que o passo em direção à verticalização com a aprovação de um programa de pós-graduação só fará aumentar a importância da filosofia na UFRRJ e também será uma colaboração inestimável para a pesquisa filosófica no âmbito do estado do Rio de Janeiro e também nacional.

A criação destes cursos na UFRRJ ao mesmo tempo em que preenchia uma lacuna na Universidade, também estava de acordo com a política mais ampla do REUNI, que visava a criação de licenciaturas e cursos noturnos (como é o caso do curso de Filosofia) com o objetivo de ampliar o acesso das camadas populares à Universidade. Associado ao processo de criação desses novos cursos, a UFRRJ estimulou a verticalização rumo à Pós-graduação, por compreender que o desenvolvimento da pesquisa em alto nível é uma missão que vem a complementar o curso de graduação, cujo enfoque sem dúvida é o ensino.

Contando com uma configuração de 13 professores com doutorado em filosofia e um com nível de mestrado, o DEFILOS no ano de 2011 entendeu que havia maturidade suficiente para apresentar uma proposta de Mestrado. Os APCNs de Filosofia e de

Ciências Sociais foram apresentados à CAPES e contaram com amplo apoio, tanto da direção do ICHS, quanto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. À época, o Instituto já contava com infraestrutura para alocar ambos os programas, e particularmente no caso da Filosofia fora realizada a aquisição de cerca de 1500 (um mil e quinhentos) títulos de obras filosóficas mencionadas na bibliografia do APCN.

Uma vez montada a comissão, presidida pelo Prof. Edson Peixoto de Resende, elaborou-se um projeto de Mestrado enviado à CAPES em 2011. Embora tenha constatado as boas condições oferecidas pela instituição, a comissão apontou problemas relativos à maturidade do corpo docente, sem deixar de sublinhar a existência de um grupo jovem e promissor. O outro foco das críticas direcionava-se a elaboração das linhas de pesquisa e da estrutura curricular, problemas assimilados e largamente debatidos pelo grupo interessado.

Passados dois anos, uma nova comissão foi formada com o intuito de reapresentar o APCN visando a criação de um programa de pós-graduação em filosofia na UFRRJ. Atualmente, o DEFILOS conta com dezesseis professores com dedicação exclusiva, sendo que quatorze com doutorado em filosofia, um doutorando em filosofia e um mestre em filosofia. Cabe destacar que atuando no Instituto Multidisciplinar (IM), *campus* da UFRRJ em Nova Iguaçu, atuam três professores em regime de dedicação exclusiva com doutorado em filosofia, aptos, portanto, para participar de um programa de pós-graduação na área. O Departamento é formado pelos professores mais antigos na instituição: Manoel Barros da Motta (na instituição desde 1975); José Nicolao Julião (na instituição desde 2002); Luis Celso Pinho (na instituição desde 2005); Pedro Hussak van Velthen Ramos (na instituição desde 2006); Admar Almeida da Costa (na instituição desde 2008). A partir de 2009 foram realizados novos concursos públicos e redistribuições no âmbito do REUNI: Alice Bitencourt Haddad; Alessandro Bandeira Duarte; Celso Martins Azar Filho; Dario Alves Teixeira; Edson Peixoto de Resende; Eduardo Gomes de Siqueira; Francisco José de Moraes; Markos Klemz Guerreiro; Nelma Garcia de Medeiros; Renato Valois Cordeiro. Com a mudança de instituição do prof. Celso Martins Azar Filho, através de concurso público foi contratado o prof. Walter Waldevino. No IM atuam os Profs. Affonso Henrique Vieira da Costa; Leandro Pinheiro Chevitarese e Renato Nogueira dos Santos Junior.

O grupo de efetivos e colaboradores que integrarão o programa é constituído por professores há pouco tempo ingressados na instituição, na sua maioria recém doutores. Ultimamente, uma grande preocupação com o incremento e com a qualificação de suas



produções pode ser facilmente verificada. Acrescente-se a isso o ingresso de muitos professores do DEFILOS/UFRRJ, na condição de colaborador, em programas de pós-graduação de outras Universidades, tais como UFRJ e UFF, o que lhes confere experiência adicional no que se refere à orientação de mestrado e doutorado.

Dos professores do quadro de efetivos e colaboradores, muitos possuem experiência internacional como é o caso dos professores Dario Alves Teixeira (Doutorado-Sanduiche Hamburg Universität); José Nicolao Julião (Doutorado-Sanduiche Leipzig Universität e Bielefeld Universität e Pós-doutorado na Technischen Universität Berlin); Renato Valois (Doutorado-Sanduiche na Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg) e Walter Valdevino (doutorado sanduiche na École Normale Supérieure – Paris). Além de um número considerável de orientações de iniciação científica seja do PIBIC/CNPQ do PROIC/UFRRJ ou da FAPERJ, o quadro de professores efetivos e colaboradores também ganhou editais de fomento à pesquisa, dos quais se destacam, recentemente, o projeto do prof. Admar Costa *O papel da persuasão na articulação entre filosofia e política em Platão* com financiamento do CNPQ, profa. Alice Bittencourt Haddad *Diálogo e Dialética: a constituição da filosofia e a interlocução dos gêneros nos diálogos platônicos*, com financiamento do edital Humanidades da FAPERJ; prof. Francisco José Dias de Moraes com o projeto *Alma e verdade em Aristóteles*, com financiamento APQ1/FAPERJ; Prof. Luiz Celso Pinho com o projeto *O método genealógico de Foucault e o diagnóstico filosófico da modernidade* com financiamento APQ1/FAPERJ; prof. Dario Teixeira *Exame do Núcleo de Racionalidade do Relativismo Cognitivo e Moral em sua Versão Culturalista* com financiamento do edital Humanidades/FAPERJ.

Atualmente, o DEFILOS trabalha em prol da criação de uma revista de filosofia, cujo editor é o professor Walter Valdevino. A expectativa é que ela tenha seu primeiro número lançado ainda em 2013, procurando se adequar de início à qualificação B3 do Qualis Periódicos com duas edições anuais, cada uma com no mínimo sete artigos. Trata-se de uma revista eletrônica que vai tentar abarcar a produção das três linhas do programa de pós-graduação, permitindo também a articulação com demais pesquisadores do país e do exterior.

Aliado a esse qualificado quadro de professores, soma-se o interesse da UFRRJ em um programa de pós-graduação em filosofia, que pode ser verificado com melhoras significativa da infraestrutura nos últimos dois anos. Todos os professores do DEFILOS

possuem gabinete individual de trabalho e praticamente todos os títulos de filosofia adquiridos já estão catalogados e disponíveis na Biblioteca. Além disso, cabe ainda ressaltar a reforma e readequação do Prédio da Pós-Graduação (PPG) do ICHS com a finalidade de atender plenamente à nova realidade das pós-graduações em Ciências Humanas da Universidade, onde já está instalada a comissão de criação de pós-graduação em filosofia que, conta ainda, com uma sala de reuniões.

A comissão atual buscou assimilar as críticas do parecer anterior e reformulou as linhas de pesquisa do programa que foram organizadas a partir de um debate entre os professores, os quais buscaram pontos de convergência entre os projetos de pesquisa, visando uma maior organicidade na construção das linhas, bem como um conjunto de disciplinas relacionadas teoricamente a estas. Assim surgiram as seguintes linhas, em torno da especificidade teórica dos seus membros: a) Filosofia Antiga e Recepção; b) Ontologia, Conhecimento e Linguagem; c) Subjetividade, Ética e Política. O mérito dessa estrutura organizacional esta no fato de ela refletir diretamente a produção e a pesquisa de seus professores, contribuindo para sólida formação do corpo discente.

### ***Cooperação e Intercâmbio***

#### *Cooperações e intercâmbios internacionais*

Participação do prof. Admar Almeida da Costa, na condição de pesquisador colaborador, no CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE COIMBRA, Portugal.

Participação do prof. Admar Almeida da Costa e da profa. Alice Bittecourt Haddad no acordo de cooperação entre os pesquisadores Brasil-Portugal através do convênio entre os grupos PRAGMA (Programa de estudos em filosofia antiga da UFRJ) e o CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE COIMBRA. A cooperação já resultou na organização de três seminários, um no Rio de Janeiro e dois em Coimbra, com a participação dos professores acima citados.

#### *Cooperações e intercâmbios nacionais*

. Cooperação entre os grupos Zétesis (Grupo de pesquisa em filosofia antiga e tradição) da UFRRJ e o PRAGMA (Programa de estudos em filosofia antiga) da UFRJ

. Cooperação entre os grupos Zétesis (Grupo de pesquisa em filosofia antiga e tradição) da UFRRJ e o LERen (Laboratório de Estudos Renascentistas da UFF.

. prof. Admar Almeida da Costa. Membro do Núcleo de Sustentação do *GT-Filosofia Antiga* da ANPOF.

. prof. Admar Almeida da Costa é líder do Zétesis (Grupo de pesquisa em filosofia antiga e tradição da UFRRJ).

. Prof. Francisco José Dias de Moraes. Participação do Grupo de Pesquisa *OUSIA* – UFRRJ, liderado pelo Prof. Fernando Santoro.

## **TELA 6**

### **6. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA**

#### **(Área) FILOSOFIA**

O programa de pós-graduação em filosofia da UFRRJ visa estruturar um centro de pesquisa e de formação de pesquisadores capazes de discutir e formular problemas filosóficos tanto tradicionais quanto emergentes. Nesse sentido, as pesquisas realizadas na área de concentração “Filosofia” devem ser desenvolvidas através de uma abordagem que utiliza o repertório filosófico no tratamento de problemas gerais da tradição filosófica, sem, porém, pressupor nenhum compromisso com estilos específicos de análise. Entretanto, as investigações serão desenvolvidas a partir de uma compreensão de filosofia como uma forma de discurso baseada na preocupação de clarificar conceitos e dialogar argumentativamente em vista tanto da melhor formulação dos problemas relevantes em cada linha de pesquisa, quanto do melhor encaminhamento para sua solução.

A definição da área de concentração em Filosofia se deveu em grande parte à abrangência do perfil dos membros do Programa. O corpo docente desenvolveu suas teses no Brasil e no exterior em autores e/ou temas relacionados a todos os períodos convencionais da história da filosofia. Com efeito, a classificação proposta para a área implica a possibilidade de existência do diálogo entre as linhas e projetos de pesquisa do grupo como um todo.

Nesse sentido, o corpo docente do programa de pós-graduação deve buscar realizar pesquisas voltadas para uma re colocação de problemas e reexame de concepções e argumentações filosóficas, que podem incluir não apenas análises de caráter lógico-formal, mas também investigações de natureza hermenêutica, ou que levam em consideração os contextos culturais das teorias abordadas.

### ***Linha 1 – Subjetividade, Ética e Política***

A temática da *subjetividade* é o elemento estruturador desta linha de pesquisa, estabelecendo o elo entre as temáticas da *ética* e da *política* e caracterizando o modo pelo qual os professores pesquisadores da linha abordam questões éticas e políticas a partir de reflexões sobre o sujeito. Essa transversalidade se dá através dos enfoques abaixo, diretamente vinculados a autores clássicos que problematizam as questões estruturantes desta linha de pesquisa.

#### *Sujeito, relações de poder e possibilidades de liberação*

Trata-se da interrogação sobre os processos de construção de subjetividade e sobre a liberdade que nos seria possível, tendo em vista refletir sobre as condições pelas quais seríamos agentes éticos no exercício dessa liberdade.

Uma forma de abordar a conexão entre subjetividade e liberdade é através da análise do estatuto da política e da religião em Baruch Spinoza (1632-1677), através da qual pode-se considerar ética e politicamente a questão da servidão e as possibilidades de liberação.

Já a partir da obra de Arthur Schopenhauer (1788-1860), em uma perspectiva ética e eudemonológica, podem-se investigar quais são nossas possibilidades de ação dada nossa constituição volitiva. A clássica crítica da filosofia de Schopenhauer à ética de Immanuel Kant (1724-1804), que acusa o imperativo categórico kantiano de ser um imperativo hipotético, abre espaço para um profícuo debate ético ao questionar as pretensões de poder da razão humana.

Em sentido semelhante, as investigações histórico-filosóficas de Michel Foucault (1926-1984) sobre a formação do conceito de homem na modernidade são fundamentais para investigar a constituição de saberes e as relações de poder que produzem subjetividade e condicionam nossas ações. Quais são as bases epistemológicas, políticas e éticas que permitiram a instauração dessa nova forma de

subjetividade? Como é possível pensar as possibilidades de exercício da liberdade e ação política a partir do que Foucault denominou “cuidado de si”? Ou, então, mais especificamente, problematizando em que condições de possibilidade as práticas de si produzem subjetividades e modos de ser?

Trata-se, portanto, de um redimensionamento teórico do que tradicionalmente se atribui como evidente quando se trata de refletir sobre a escrita da história, as relações de poder e o papel do sujeito no processo de produção de verdade em relação às coisas, aos outros e a si mesmo.

### *Sujeito, Modernidade, progresso e História*

Como se sabe, as investigações de Foucault têm forte inspiração em Friedrich Nietzsche (1844-1900), responsável por instaurar uma desconfiança sistemática em relação a tudo o que até então fora considerado superior, elevado ou de mais alto valor. Assim, a própria cultura moderna – através de suas manifestações de ordem artística, moral, religiosa, política, científica e filosófica – deve ser avaliada de forma crítica, o que rompe frontalmente com o ideal de progresso do pensamento iluminista. Nietzsche leva a Filosofia a interagir com domínios até então estrangeiros ou, pelo menos, fronteiriços, como Filologia, Psicologia, História e Medicina.

Questionar os ideais de progresso, portanto, está diretamente relacionado a repensar a fundamentação da história no que concerne à elucidação do que pode ser chamado, genericamente, de “motor da História”, ou seja, aquilo que é determinante no processo histórico e as suas implicações éticas e políticas. Nesse sentido, são essenciais, por exemplo, tanto a tradição moral e política, sobretudo alemã, caudatária de Kant e Georg W. F. Hegel (1770-1831), quanto as considerações nietzschianas sobre a história e a cultura, vinculadas aos conceitos de sentido histórico e niilismo, e também a articulação dos momentos históricos axiais que ilustram tanto a reflexão do filósofo a respeito da elevação da cultura quanto os momentos históricos que comprometem sua filosofia com formas totalitárias de poder.

### *Política e ética, política e estética*

No contexto contemporâneo, herdeiro dessas concepções modernas de sujeito e de suas virtudes, desvirtudes e contradições, tornam-se necessário discutir e analisar de que forma sociedades estruturadas ao redor dos princípios de defesa de liberdades básicas e de tolerância moldam e estabelecem as características do pensamento ético. Trata-se, portanto, de explorar as complexas correlações entre política e ética nas sociedades atuais que aspiram ao ideal de permitir o pluralismo de concepções religiosas, morais e filosóficas de seus cidadãos. Dito de outra forma, no atual contexto democrático com pretensões laicas, secularizadas e de imparcialidade – nos moldes em que é pensado, por exemplo, por John Rawls (1921-2002) – é preciso avaliar de que forma se dá essa reconfiguração do panorama ético a partir do momento em que se evita o recurso a doutrinas filosóficas e religiosas, por natureza controversa entre si, para fundamentar concepções políticas.

Dada essa transversalidade entre as temáticas da subjetividade, da ética e da política, abre-se espaço também para discutir as relações entre arte e política. Através, por exemplo, da busca de pontos em comum entre as estéticas de Theodor Adorno (1903–1969), com sua contraposição à arte engajada, e Jacques Rancière (1940-), com a ideia de passagem de um "regime representativo das artes" para o "regime estético das artes" como uma transformação do discurso hegemônico sobre as artes constituído a partir do Renascimento, é possível pensar e problematizar a atualidade e as desventuras do pensamento crítico para a compreensão das manifestações contemporâneas da arte e de que forma elas podem servir de modelo para transformações políticas.

### ***Linha 2 – Ontologia, conhecimento e linguagem***

Esta Linha visa realizar pesquisas voltadas para a investigação reflexivo-crítica de conceitos, análises, proposições, argumentações e problemas filosóficos, tanto de caráter lógico-formal como investigações histórico-reconstrutivas (a contextualização histórica vista como tão relevante quanto a elucidação de estruturas conceituais). No marco da **dupla reorientação crítico-transcendental** contemporânea, ocupa-se da questão da **validade objetiva/intersubjetiva** dos **princípios/regras a priori** segundo os quais se ergue a pretensão de **determinar/constituir a experiência e seus objetos de conhecimento possíveis**, envolvendo aspectos característicos relevantes da

contingência das *formas de vida*. Tal reorientação é assumida tanto como **reorientação hermenêutica** da filosofia (com eixo na noção de reconstrução segundo a **historicidade**), quanto como investigação do conteúdo pensado ou da linguagem empregada - identificados diversamente, mas sem redução à realidade física ou psíquica (psicologismos e naturalismos vistos como tendências unilaterais) -, enquanto **reorientação semântica** da filosofia (com eixo no problema da **significação**).

Pesquisas desta Linha devem dar destaque a questões relacionadas à racionalidade em geral, às filosofias do conhecimento em suas interconexões tanto com teorias ontológicas quanto com teorias lógico-linguísticas (sintático-semânticas e pragmáticas), tais como figuram nos autores mais representativos desse cenário filosófico.

As investigações nela empreendidas devem refletir o entendimento da correlação elucidativa entre categorias lógicas do pensamento e categorias ontológicas da experiência, retomando a tematização da realidade e da verdade reformuladas como questões sobre a objetividade possível entendida em termos de justificação racional ou intersubjetiva das pretensões de validade de conteúdos de sentido de alguma linguagem ou teoria. Integram esta Linha de Pesquisa, em uma atitude de reexame crítico, também as discussões sobre a própria legitimidade de pressupostos da filosofia crítico-transcendental em seus desenvolvimentos contemporâneos, tais como a ininteligibilidade da noção de realidade não dependente da mente, a redução naturalista de fatores determinantes do conhecimento e o pressuposto pluralista acerca da possibilidade de esquemas conceituais alternativos de determinação dos objetos e da experiência possível. Nesse sentido, a Linha se volta para os seguintes temas e problemas, em suas articulações:

**(i) ONTOLOGIA.** Estudo crítico da estrutura categorial da realidade e do modo de ser de diferentes tipos de entidades de diferentes regiões ontológicas. Nesse âmbito destacam-se as questões concernentes à relação entre fisicalismo, fenomenalismo e intencionalismo, à natureza da existência e das modalidades, ao critério de identidade de particulares, eventos, relações e propriedades, às noções de fato e de proposição. Tal como se mostra no debate sobre realismo e antirrealismo, investigações ontológicas estão necessariamente ligadas a teorias do significado e da verdade, de modo tal que

estudos nessa área devem ocupar-se com discussões sobre acepções de significação, teorias alternativas da verdade e compromissos ontológicos de conceitos e teorias.

**(ii) CONHECIMENTO.** Questões relativas à possibilidade do conhecimento e de respostas ao ceticismo e relativismo. Nesse âmbito destacam-se questões sobre as fontes, tipos e limites do conhecimento e sua definição, sobre a natureza da percepção, sensibilidade, entendimento, memória e testemunho, e sobre acepções adequadas de analiticidade, sinteticidade e aprioridade. O reexame das relações entre pensamento, experiência e linguagem indica a relevância da abordagem da noção de objetividade em conexão com a de intersubjetividade, de modo que estudos nessa área incluem desde a elucidação do fenômeno da consciência de si até a articulação linguístico-proposicional do pensamento e da dependência contextual da justificação.

**(iii) LINGUAGEM.** Na perspectiva dos desenvolvimentos da filosofia crítico-transcendental, este marco inclui estudos sobre as reorientações da filosofia contemporânea nas chamadas *guinada linguística* e *pragmática*, que podem ser entendidas de modos mais restritos (à filosofia analítica) ou de maneiras mais amplas (com inclusão de perspectivas hermenêuticas). Estudos sobre o entendimento do deslocamento do centro da filosofia da natureza ou do sujeito para a linguagem e a significação podem ser abordados tanto com ênfase sintática (lógico-formal), com ênfases semânticas (formais ou informais) ou com ênfases pragmáticas.

**(iv) CIÊNCIA.** Investigações relativas ou com implicações diretas para as filosofias das ciências, tanto formais (matemática, geometria e lógica) como biológicas e humanidades. Entendemos envolver aqui desde o trabalho mais técnico em lógica e teoria de conjuntos até estudos de natureza conceitual tanto da metodologia de pesquisa quanto da história das ciências. As investigações nessa área devem refletir o entendimento atual da complementaridade entre os estudos de fundamentos lógicos (a lógica da pesquisa científica), de pressupostos ontológicos e da dependência linguística, articulados ao estudo da formação e transformação de conceitos e de teorias científicas.



### ***Linha 3 – Filosofia antiga e recepção***

A linha de pesquisa em “Filosofia Antiga e Recepção” tem como objeto de estudo os autores clássicos da Filosofia Grega, considerando suas obras de forma integral, adotando como método de abordagem a não secção de suas doutrinas em subáreas temáticas quando estas forem artificialmente propostas. A investigação, assim, visa preferencialmente a compreender os textos antigos sem descurar dos entrecruzamentos que se fizerem necessários entre temas como Metafísica, Política e Conhecimento.

Pelo termo “Recepção”, os pesquisadores da linha entendem o diálogo estabelecido entre os Antigos e os Modernos/Contemporâneos, cientes de que a interpretação do Antigo, não importa a partir de qual viés, será sempre uma interpretação de um estudioso do nosso tempo, que deve, sobretudo, ter consciência da perspectiva que adota – seja ela de tradição helenista, rigorosa na análise do contexto histórico-cultural e linguístico da época, seja ela resultado da leitura de outros filósofos, enriquecida das questões atuais, interessada não em descrever ou dominar os conteúdos legados, mas naquilo que eles contribuíram para o levantamento dos “problemas clássicos” da História da Filosofia – tomando-a como uma escolha refletida.

Ainda por “Recepção”, compreende-se que na História da Filosofia tal diálogo entre Antigos e Modernos/Contemporâneos muitas vezes gerou discussões filosóficas e acadêmicas que os estudiosos de áreas moderna ou contemporânea não seguem sem um relevante apoio dos estudos antigos. Podemos citar como exemplo a leitura que Nietzsche faz dos pré-socráticos, a influência de Platão na formação e doutrinas de Leibniz, a de Aristóteles em várias teorias éticas contemporâneas, dentre muitos outros. De forma que a linha de pesquisa abriga esse perfil de investigador, integral ou parcialmente, quando de fato o tema for apropriado à linha, buscando, assim, suprir uma carência em sua formação e, por consequência, estimular e articular o debate entre as distintas linhas.

Como ferramentas de pesquisa, considera-se fundamental:

- (1) o aprendizado da língua grega. Para isso, prevê-se a integração de professores-colaboradores ao programa, que ministrem Língua e Literatura Grega dentro da disciplina de Tópicos Especiais em

Filosofia Antiga. A UFRRJ conta, ainda, com uma docente da Língua nos quadros da Faculdade de Letras e os pesquisadores da linha articulam o apoio de parceiros de trabalho, ligados diretamente ou indiretamente aos seus grupos de pesquisa;

- (2) o conhecimento das traduções e edições relevantes para o tema em questão. Aliás, essa primeira abordagem do texto antigo é preliminar de qualquer curso ministrado;
- (3) e a interlocução com outros gêneros discursivos da Antiguidade, tais como a História, a Poesia e a Retórica, quando o contexto o exigir; o que permitirá uma leitura meticulosa dos diversos problemas tratados por nossos autores e, ao mesmo tempo, compreender as querelas vigentes na época, principalmente no que tange ao discurso-conhecimento, transmissor de verdade(s).

Por fim, os pesquisadores da linha “filosofia antiga e recepção” consideram que o vínculo entre filosofia e realização humana, entre conhecimento e liberdade, que teve lugar inicialmente entre os gregos, deve ser cultivado, porque essa tradição originária da civilização ocidental representa o enfrentamento de problemas, decisões e limites fundamentais da história da filosofia, cujos desdobramentos são ainda decisivos para a concepção de filosofia contemporânea e sua constante reformulação.

## **7. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

**Nível(is): MESTRADO ACADÊMICO**

### ***Objetivos Gerais:***

A oferta de um programa de pós-graduação em filosofia no *Campus Seropédica* da UFRRJ tem como objetivo formar profissionais qualificados para as atividades de pesquisa e docência em Filosofia, atendendo a concentração crescente de graduados nas áreas humanas da região metropolitana do Rio de Janeiro e regiões próximas, tais como o sul e centro-sul fluminense.

### ***Perfil do Profissional a ser formado***

O perfil que se espera do egresso deste programa é o de pesquisador capaz de identificar, interpretar e formular problemas filosóficos. Busca-se a formação de profissionais aptos a atuar em instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa, em nível superior e médio.

### ***Total de créditos para a titulação***

O programa de pós-graduação em Filofia da UFRRJ estrutura-se em 3 linhas, em uma das quais o discente deve se vincular no momento da escolha do professor orientador, para obter os créditos necessários para a sua formação.

Os alunos matriculados no programa deverão cumprir um total de 27 créditos em disciplinas não obrigatórias. No entanto, o discente ficará obrigado a cumprir 6 créditos dentro da linha a que está vinculado, mais 6 créditos conforme sua escolha e conveniência, preferencialmente nos 1º e 2º períodos do curso. Os créditos restantes estão distribuídos do seguinte modo: 3 créditos para atividades complementares; 6 créditos no exame de qualificação, a ser realizado obrigatoriamente nos 12 meses após o ato da matrícula no programa; 6 créditos em disciplinas de pesquisa de tese, a ser realizadas no 3º e 4º período do curso, sob responsabilidade do professor orientador.

### ***Descrição quadro de disciplinas***

Disciplina	Característica	Créditos
Disciplina I	Dentro da linha/1º e 2º períodos	3
Disciplina II	Dentro da linha /1º e 2º períodos	3
Disciplina III	Dentro ou fora da linha/1º e 2º períodos	3
Disciplina IV	Dentro ou fora da linha/1º e 2º períodos	3
Atividades complementares	Ao longo do curso	3
Exame de qualificação	No final do 1º ano do curso	6
Disciplina V	Pesquisa de tese/3 período	3
Disciplina VI	Pesquisa de tese/4º período	3

**Observações**

1. Todas as disciplinas valem 3 créditos
2. Na UFRRJ cada crédito corresponde a 15 horas semestrais de aula ou atividade acadêmica cumprida com regularidade ao longo de um semestre letivo inteiro. Desta forma, uma disciplina de três créditos representa para o aluno aprovado a integralização de 60 horas no curso.
3. Atividades Complementares são Componentes curriculares atinentes a atividades realizadas pelo aluno fora do âmbito das disciplinas, como participação em congressos, seminários e eventos, que tenham relação com a pesquisa desenvolvida pelo discente.

***Periodicidade da seleção***

A entrada será anual e contará com 10 (dez) vagas por seleção.

**TELA 8****8. DISCIPLINAS*****Linha 1 – Subjetividade, Ética e Política*****SEMINÁRIO DE ÉTICA E SUBJETIVIDADE**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

Esta disciplina pretende investigar as relações entre Ética e Subjetividade, a partir de uma reconstituição da história da Ética, de suas origens até a modernidade, considerando a emergência do “sujeito moderno” e a sua problematização no contexto da “crise da modernidade”. Pretende-se investigar as condições de fundamentação da Ética na modernidade – necessariamente condicionadas a uma determinada concepção de “sujeito” – em contraste com os dilemas Éticos contemporâneos, intimamente ligados a outra compreensão da noção de “sujeito”, bem como a diferentes modos de produção de subjetividade.

**BIBLIOGRAFIA**

- BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BENTHAM, J. *Uma Introdução aos princípios da Moral e da Legislação*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).
- BOBBIO, N. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.
- CASSIRER, E. *A filosofia do Iluminismo*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.
- DELEUZE, G. Post-scriptum: sobre as sociedades de controle. In: \_\_\_\_\_. *Conversações*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, F. *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- \_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.
- HABERMAS, J. Modernidade: um projeto inacabado. In: ARANTES, O.; ARANTES, P. *Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- \_\_\_\_\_. *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os pensadores).
- \_\_\_\_\_. Resposta à pergunta: o que é 'esclarecimento' (aufklärung)? In: \_\_\_\_\_. *Textos Seletos*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- LAFER, C. *Desafios: ética e política*. São Paulo: Siciliano, 1995.
- MARCONDES FILHO, D. *Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MILL, J. S. *O utilitarismo*. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral: um escrito polêmico*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

PLATÃO. *República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 3a. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do iluminismo*. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

SCHOPENHAUER, A. *O Mundo como Vontade e como Representação*. Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

\_\_\_\_\_. *Sobre o fundamento da moral*. Trad. Maria Lúcia M. O. Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre Ética*. Petrópolis: Vozes, 1997.

**SEMINÁRIO DE POLÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

Esta disciplina tem por objetivo explorar os fundamentos, a estruturação e os impasses do cenário democrático-liberal contemporâneo. Com a renovação da filosofia política de origem contratualista na segunda metade do século XX, surgiram críticas apontando tanto os limites da visão individualista de cidadão nessa perspectiva liberal, quanto o excessivo intervencionismo do Estado ao tentar garantir a equidade social. Nesse contexto, a disciplina procura discutir de que forma questões contemporâneas como, por exemplo, a crise da representação política e da legitimidade, o papel do Estado, as lutas por igualdade, a ameaça a direitos individuais e a perda da noção de comunidade expressam as contradições inerentes ao regime democrático. Pretende-se ainda discutir os graves dilemas éticos que se fazem presentes na contemporaneidade.

**BIBLIOGRAFIA**

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das letras, 2011.

\_\_\_\_\_. *Responsabilidade e julgamento*. São Paulo: Cia. das letras, 2010.

HABBERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MACINTYRE, Alasdair. *After Virtue*. South Bend: University of Notre Dame Press, 1981. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Depois da virtude*. São Paulo: EDUSC, 2001.]

\_\_\_\_\_. *Whose Justice? Which Rationality?* South Bend: University of Notre Dame Press, 1988. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010.]

NOZICK, Robert. *Anarchy, State, and Utopia*. New York: Basic Books, 1974. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Anarquia, estado e utopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.]

RAWLS, John. *A Theory of Justice*. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 1971. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.]

\_\_\_\_\_. *Justice as Fairness: A Restatement*. Cambridge, MA: Belknap Press, 2001. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Justiça como equidade: Uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.]

\_\_\_\_\_. *Political Liberalism*. New York: Columbia University Press, 1993. [Tradução: \_\_\_\_\_. *O Liberalismo Político*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.]

SANDEL, Michael. *Justice: What's the Right Thing to Do?* Farrar, Straus and Giroux, 2009. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Justiça: O que é fazer a coisa certa?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.]

\_\_\_\_\_. *Liberalism and the Limits of Justice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. [Tradução: \_\_\_\_\_. *O Liberalismo e os Limites da Justiça*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.]

\_\_\_\_\_. *What Money Can't Buy: The Moral Limits of Markets*. Farrar, Straus and Giroux, 2012. [Tradução: \_\_\_\_\_. *O Que o Dinheiro Não Compra: Os Limites Morais do Mercado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.]

SEN, Amartya. *The Idea of Justice*. Cambridge MA: Harvard University Press, 2009. [Tradução: \_\_\_\_\_. *A Ideia de Justiça*. São Paulo: Almedina, 2010.]

TAYLOR, Charles. *Sources of the Self: The Making of Modern Identity*. Cambridge MA: Harvard University Press, 1989. [Tradução: \_\_\_\_\_. *As fontes do self: a construção da identidade moderna*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.]

\_\_\_\_\_. *The Ethics of Authenticity*. Cambridge MA: Harvard University Press, 1992. [Tradução: \_\_\_\_\_. *A ética da autenticidade*. Lisboa: Edições 70, 2009.]

WALZER, Michael. *Politics and Passion: Toward A More Egalitarian Liberalism*. Yale University Press, 2004. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Política e paixão: rumo a um liberalismo mais igualitário*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.]

\_\_\_\_\_. *Spheres of Justice*. Basic Books, 1983. [Tradução: \_\_\_\_\_. *Esferas da Justiça: Uma Defesa do Pluralismo e da Igualdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.]



**SEMINÁRIO DE SUBJETIVIDADE E LIBERDADE****Nível:** Mestrado Acadêmico**Obrigatória:** Não**Carga horária:** 45 h**Créditos:** 3

A disciplina visa investigar a constituição e crise do “sujeito” moderno em sua articulação com o problema da liberdade. Pretende-se discutir as relações entre subjetividade e liberdade, a partir do duplo eixo desta reflexão na modernidade: de um lado, a vertente da determinação e da necessidade, crítica da noção de sujeito e de livre-arbítrio, que vai de Espinosa a Freud, passando por Hume e Schopenhauer, e, de outro, a vertente da liberdade como livre-arbítrio ou autonomia do sujeito, de Descartes a Kant. Essas alternativas se renovam na contemporaneidade, com os debates sobre a pertinência ou não do conceito de sujeito, e seus corolários (consciência e livre-arbítrio), onde se destacam as proposições da filosofia da diferença e o paradigma sistêmico das teorias de auto-organização, emergência e autopoiesis.

**BIBLIOGRAFIA**

ALLISON, H. E. *Kant's Theory of Freedom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BERTALANFFY, Ludwig von. *Teoria geral de sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAILLE, Alan; LAZZERI, Christina; SENELLART, Michel. *História argumentada da filosofia moral e política*. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

\_\_\_\_\_. *História da crítica da filosofia moral e política*. Verbo, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, F. *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

\_\_\_\_\_. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995. 5 v.

DESCARTES, René. *Obra escolhida*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962.

DUMOUCHEL, Paul; DUPUY, Jean-Pierre (Dir.). *L'auto-organisation: de la physique au politique*. Colloque de Cerisy. Paris: Seuil, 1983.

ESPINOSA, Baruch. *Ética*. Tradução e notas Tomás Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

\_\_\_\_\_. *Tratado teológico-político*. Tradução Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: \_\_\_\_\_. *Obras completas*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010. v. 18.

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *Arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. *As palavras e as coisas*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

\_\_\_\_\_. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: UNESP, 2009.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão prática*. Tradução de Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução Guido Antonio de Almeida. São Paulo: Barcarola, 2010.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LUHMANN, Niklas. *Introdução à teoria dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. *Sistemas sociais: lineamentos para uma teoria general*. Barcelona: Anthropos Editorial, Universidade Iberoamericana, CEJA, 1998.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2001.

RENAUT, Alain. *A era do indivíduo: contributo para uma história da subjectividade*. Lisboa: Instituto Piaget, s/d.

RORTY, Richard. *Contingência, ironia e solidariedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SCHOPENHAUER, A. *O Mundo como Vontade e como Representação*. São Paulo: UNESP, 2005.

SLOTERDIJK, Peter. *Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

## SEMINÁRIO DE RELAÇÕES DE PODER E SUBJETIVIDADE

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

A partir do século XIX, ocorrem modificações na organização política, social e econômica que levam a um inédito redimensionamento das práticas governamentais no Ocidente. Assim, paralelamente às conquistas individuais decorrentes do sistema democrático em que se vive, surgem tecnologias inovadoras de dominação dos indivíduos e das populações. As relações de poder, antes calcadas no princípio da autoridade (divina ou legal), se caracterizam doravante por atuar sobre o sujeito através de dispositivos de controle ao mesmo tempo concretos e simbólicos, como, por exemplo, o discurso normatizador das Ciências Humanas e Sociais. As lutas libertárias passam a envolver não apenas o combate aos regimes autoritários, mas também, e principalmente, a recusa de modelos padronizados de existência, o que requer a instauração de novas formas de subjetividade. Daí a necessidade de discutir temas como as artes de governar a partir da Era Moderna, as sutis modalidades de exercício do poder político, os dispositivos de gestão de todos e de cada um, a função estratégica da racionalidade estatal e a articulação entre liberdade, sujeição e resistência.

### BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. *Estado de exceção*. 2. ed. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2008 [Stato di Eccezione, 2003].

\_\_\_\_\_. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua*. 2. ed. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2010 [Homo sacer. Il potere sovrano e la nuda vita, 1995].

ANSELL-PEARSON, Keith. *An Introduction to Nietzsche as Political Thinker: The Perfect Nihilist*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

CANETTI, Elias. *Massa e poder*. 2. ed. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 [Masse und Macht, 1960].

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *L'Anti-Oedipe: Capitalisme et Schizophrénie 1*. Paris: Minuit, 1972.

\_\_\_\_\_. Post-scriptum sur les sociétés de controle. In: \_\_\_\_\_. *Pourparlers (1972-1990)*. Paris: Minuit, 2003. p. 240-247.

DEWS, Peter. *Logics of Disintegration: Post-structuralist Thought and the Claims of Critical Theory*. London: Verso, 2007 [1987].

FOUCAULT, Michel. *“Il faut défendre la société”*: Cours au Collège de France: 1975-1976. Edição organizada por M. Bertani e A. Fontana. Paris: Gallimard-Seuil, 1997.

\_\_\_\_\_. *Naissance de la biopolitique*: Cours au Collège de France: 1978-1979. Edição organizada por Michel Senellart. Paris: Gallimard/Seuil, 2004.

\_\_\_\_\_. *Sécurité, territoire, population*: Cours au Collège de France: 1977-1978. Edição organizada por Michel Senellart. Paris: Gallimard/Seuil, 2004.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Sueli. *Micropolítica*: cartografias do desejo. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*: Doze lições. 2. ed. Tradução de Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [Der philosophische Diskurs der Moderne. Zwölf Vorlesungen, 1985].

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Empire*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2000.

\_\_\_\_\_. *Multitude*: War and Democracy in the Age of Empire. New York: Penguin Press, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral*: um escrito polêmico. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 [Zur Genealogie der Moral: Eine Streitschrift, Dem letztveröffentlichten “Jenseits von Gut und Böse” Ergänzung und Verdeutlichung, 1887].

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do iluminismo*. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

## SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA HISTÓRIA E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

Estudos sobre a problemática da história na tradição da filosofia, focando as questões da forma do tempo e do fundamento da história, através das ideias de progresso, evolução, razão e liberdade e suas implicações na ética e política.

### BIBLIOGRAFIA

*Der Sinn des Historischen Geschichtsphilosophische Debatten.* Herausgegeben Von Herta Nagl-Docekal. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1996.

AGOSTINHO, Sto. *A Cidade de Deus.* Petrópolis: Vozes, 1989.

ANDERSON, Perry. *O Fim da História: De Hegel a Fukuyama.* Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

ARENDT, Hannah. *A Vida do Espírito.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

\_\_\_\_\_. *Entre o Passado e o Futuro.* 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARON, R. *Introduction à la Philosophie de l'Histoire.* Paris: Gallimard, 1948.

\_\_\_\_\_. *La Philosophie Critique de l'Histoire: Essai sur une théorie allemande de l'histoire.* Paris: Vrin, 1969.

BERLIN, Isaiah. *Vico e Herder.* Brasília: UnB, 1982.

BOSSUET. *Discours sur L'Histoire Universalle.* Paris: Garnier-Flammarion, 1966.

BURCKARDT, J. *Reflexiones sobre la Historia Universal.* Trad. Espanhola. México: Ed. Fondo de Cultura Económica, 1993.

BURKE, Peter. *Vico.* São Paulo: UNESP, 1997.

CHATELET, F. *La Naissance de l'Histoire.* Paris: Minuit, 1962.

COHEN, H. *Das Prinzip der Infinitesimalmethode und seine Geschichte.* Frankfurt: Verl. W. Flach, 1968.

COLLINGWOOD, R. G. *The Idea of History.* Nova York: Oxford University Press, 1946.

CONDORCET. *Esquisse d'un Tableau Historique des Progrès de L'Esprit Humain.* Paris: Garnier-Flammarion, 1988.

DILTHEY, W. “Das achtzehnte Jahrhundert und die geschichtliche Welt” – Rev. *Deutsche Rundschau*, agosto/ setembro de 1901.

\_\_\_\_\_. *Der Aufbau de geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften*. Frankfurt: Manfred Riedel, 1970.

\_\_\_\_\_. *Einleitung in die Geisteswissenschaften, Gesammelte Schriften*, B. I, Stuttgart/Göttingen, 1959.

FOUCAULT, M. *Les Mots et les Choses: Une Archeologie des Sciences Humaines*. Paris: Gallimard, 1966.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Trad. Bras. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FUKUYAMA, Francis. *O Fim da História: O Último Homem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

GADAMER, H-G. *O Problema da Consciência Histórica*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

GARDINER, Patrick. *Teorias da História*. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

HEGEL, G. W. F. *Lições de Filosofia da História*. Brasília: UnB, 1999.

\_\_\_\_\_. *Werke in 20 Bänden*. Frankfurt a. M: Suhrkamp Verlag, 1970.

HEIDEGGER, M. *O Nihilismo Europeu*. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1987.

HEMPEL, C.G. The Function of General Laws in History. In: \_\_\_\_\_. *Aspects, of Scientific Explanation and Other Essays in the Philosophy of Science*. New York: Free Press, 1965. p. 231-43.

HERDER, J. G. *Philosophical writings*. Tradução de M. N. Forster. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KANT, E. *A Idéia de uma História do Ponto de Vista Cosmopolita*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Wercke in Zehn Bänden*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

KOSELLECK, R. *Le Futur Passé: Contribution à la sémantique des temps historique*. Trad. Francesa. Paris: Ed. EHE.S.S., 1990.

LÖWITH, K. *El Sentido de la Historia*. Trad. Espanhola. Madrid: Aguilar, 1958.

MEINECKE, Friedrich. *El Historicismo y su Génesis*. Trad. Española. México: Fondo de Cultura Económica, 1943.

MEYRHOF, Hans. *The Philosophy of History in Our Time*. Garden City: Doubleday & Company, 1959.

NIETZSCHE, F. *Considerações Intempestivas*. Trad. Port. Lisboa: Editorial Presença, 1976.

\_\_\_\_\_. *Fatum und Geschichte*. In KSA, DTV, München, 1985.

\_\_\_\_\_. *Genealogia da Moral*. Trad. Paulo Cesar de Souza. 2ª reimp. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. *Kritische Studienausgabe* – Herausgegeben von G. Colli und M. Montinari: Berlin/NY: dtv/de Gruyter, 1988.

RANKE, Leopold von. *Über die Epochen der Weltgeschichte: Vorträge dem Könige Maximilian II von Bayern gehalten [1854]*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1959.

RICKERT, H. *Die Grenzen der Naturwissenschaftlichen Begriffsbildung: Eine logische Einleitung die historischen Wissenschaften*. 5. ed. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1929.

\_\_\_\_\_. *Die Probleme der Geschichtsphilosophie*. In: *Die Philosophie im 20. Jahrh.* Festschrift für Kuno Fischer, 1900. Heidelberg, 1924.

\_\_\_\_\_. *Kulturwisseschat und Naturwisseschat*. 7. ed. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1926.

RICOEUR PAUL. *La Mémoire, L'Histoire, L'Oubli*. Paris: Du Seuil, 2000.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica*. Trad. Bras. Brasília: UnB, 2001.

SCHNÄDELBACH, H. *Filosofia en Alemania*. Trad. Esp.. Madrid: Cátedras, 1991.

SOUZA, M. G. *Ilustração e História no Iluminismo Francês*. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

TROELTSCH, Ernst. *Der Historismus und seine Probleme* [1ª ed. 1922]. Aalen: Scientia, 1961.

VICO, G. *Ciência Nueva*. Trad. Esp. Madrid: Editora, 1941.

VOLTAIRE. *Essais sur les Moeurs*. Paris: Garnier, 1990.

WALSH, W. H. *Philosophy of History*. New York: Harper & Row, 1960.

WINDELBAND, W. *Geschichte und Natuarwissenschaft*. In Präludien, Tübingen, 1924.

ZINGANO, Marco. *Razão e História em Kant*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

## SEMINÁRIO DE ESTÉTICA E POLÍTICA

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

Esta disciplina visa discutir os vínculos entre arte e política, cujas origens devem ser encontradas na formulação do pensamento estético dos séculos XVIII e XIX dos laços da arte com a ética e a liberdade. O alcance da disciplina abarca tanto os desdobramentos desta discussão no século XX, como a discussão entre arte engajada e arte autônoma, quanto discussões contemporâneas acerca da possibilidade de a arte ser veículo da emancipação humana, passada a época das utopias.

### BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. *Asthetische Theorie*. Gesammelte Schriften 7. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2003.

\_\_\_\_\_. *Teoria estética*. Trad. Arthur Mourão. Lisboa: Ed. 70, 1982.

BENJAMIN, W. *Magia, técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. *Abhandlungen*. Gesammelte Schriften. 3 Teilbände. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1974.

BATAILLE, G. *La conjuración sagrada: Ensayos 1929-39*. Trad. Silvio Mattoni. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008.

BUERGER, P. *Teoria da vanguarda*. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac Naif Portátil, 2012.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DELEUZE, G. *Francis Bacon : lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DERRIDA, J. *A escritura e a diferença*. 3. ed. Trad. Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: perspectiva, 2002.

LACOUÉ-LABARTHE, P.; NANCY, J. L. *L'absolu littéraire: Théorie de la littérature du romantisme allemande*. Paris: Seuil, 1978.

LUCKACS, G. Trad. José Macedo. São Paulo: editora 34, 2000.

LYOTARD, J.-F. *A condição pós-moderna*. Trad. Ricardo Barbosa. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.



RANCIÈRE, J. *Partilha do sensível: estética e política*. Trad. Monica Costa Netto. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2009.

\_\_\_\_\_. *Partage du sensible: esthétique et politique*. Paris: Fabrique, 2001.

\_\_\_\_\_. *Le spectateur émancipé*. Paris: Fabrique, 2009.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem: numa série de cartas*. Trad. Marcio Suzuki. 11. ed. São Paulo: Iluminuras, 2011.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM SUBJETIVIDADE, ÉTICA E POLÍTICA I**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

A disciplina visa discutir temas relevantes para a linha, a partir de um plano de curso apresentado pelo professor.

**BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia será proposta pelo plano de curso

**TÓPICOS ESPECIAIS EM SUBJETIVIDADE, ÉTICA E POLÍTICA II**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

A disciplina visa discutir temas relevantes para a linha, a partir de um plano de curso apresentado pelo professor

**BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia será proposta pelo plano de curso

***Linha 2 – Ontologia, conhecimento e linguagem*****SEMINÁRIO DE HERMENÊUTICA****Nível:** Mestrado Acadêmico**Obrigatória:** Não**Carga horária:** 45 h**Créditos:** 3

A disciplina tem por objetivo esclarecer o que significa Hermenêutica e o modo como historicamente ela se constituiu. O foco principal é a construção da Hermenêutica e o exame de seus desdobramentos no século XX, permitindo um diálogo de suas relações com a ontologia, a história, a linguagem, a literatura e a psicanálise.

**BIBLIOGRAFIA**

DILTHEY, Wilhelm. *Einleitung in die Geisteswissenschaften: Versuch einer Grundlegung für das Studium der Gesellschaft und der Geschichte*. 9. ed. Stuttgart: Teubner, 1990.

\_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften*. Vandenhoeck & Ruprecht, 1990. v. 20.

\_\_\_\_\_. *História da filosofia*. São Paulo: Hemus, 2005.

\_\_\_\_\_. *Introdução às ciências humanas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. *La Esencia de la filosofía*. Buenos Aires: Losada, c1944.

GADAMER, H-G. *Esquisses Herméneutiques: Essais et conférences*. Paris: Vrin, 2004.

\_\_\_\_\_. *Gesammelte Werke*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1985-2010. 10 v.

\_\_\_\_\_. *Hermenêutica da obra de arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. *Hermenêutica em retrospectiva*. Petrópolis: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. *Les chemins de Heidegger*. Paris: Vrin, 2002.

\_\_\_\_\_. *Verdade e método I e II: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Tradução de Márcia Schuback. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. *A origem da obra de arte*. Tradução de Maria da C. Costa. Lisboa: Ed. 70, 1990.

\_\_\_\_\_. *Beiträge zur Philosophie: (Vom Ereignis)*. 3. ed. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2003. (Gesamtausgabe, 65).

\_\_\_\_\_. *Carta sobre o humanismo*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1990.

\_\_\_\_\_. *Conferências e escritos filosóficos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

\_\_\_\_\_. *Einleitung in die philosophie*. 2. ed. rev. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2001. (Gesamtausgabe. II. Abteilung: Vorlesungen 1919-1944, 27).

\_\_\_\_\_. *Ensaio e conferências*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Márcia Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Grundbegriffe*. 2. ed. rev. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1991. (Gesamtausgabe. II. Abteilung, Vorlesungen 1923-1944, 51).

\_\_\_\_\_. *Introdução à metafísica*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1987.

\_\_\_\_\_. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_. *Sein und zeit*. 19. Aufl. Tübingen: Max Niemeyer, 2006.

\_\_\_\_\_. *Ser e tempo*. 2.ed. Petrópolis: Vozes; Braganca Paulista: EDUSF, 2006.

LAWN, Chris. *Compreender Gadamer*. Petrópolis: Vozes, 2007.

NUNES, Benedito. *Hermenêutica e poesia: O pensamento poético*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Hermenêutica: Arte e técnica da interpretação*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCHMIDT, Laurence K. *Hermenêutica*. Trad. de Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2012.

RICOEUR, Paul. *A Metáfora viva*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. *De l'interpretation: essai sur Freud*. Paris: Seuil, 2006.

\_\_\_\_\_. *Du texte à l'action: essais d'hermeneutiqueII*. Paris: Seuil, 1986.

**SEMINÁRIO DE LÓGICA E EPISTEMOLOGIA**

**Nível:**Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:**Não

**Carga horária:**45 h

**Créditos:**3

Estudo de sistemas axiomáticos e de metateoremas da lógica proposicional e da lógica de predicados de primeira ordem, em particular, dos (meta)teoremas da dedução, consistência e completude. Estudo de teorias de conjuntos (ZFC, NBG)

**BIBLIOGRAFIA**

CARNIELLI, W. A. *Computabilidade, funções computáveis, logica e os fundamentos da Matemática*. 2. ed. rev. São Paulo: Unesp, 2009.

COSTA, N. C. A. da. *Ensaio sobre os fundamentos da lógica*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

HALMOS, P. R. *Teoria ingênua dos conjuntos*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

LIPSCHUTZ, S. *Teoria de conjuntos*. Traduzido por Fernando Vilain Heusi da Silva. São Paulo: McGraw-Hill, 1972.

SMULLYAN, R. M. *Lógica de primeira ordem*. Traduzido por Andrea M. A. de Campos Loparic, Rene Pierre Mazak e Luciano Vicente. São Paulo: Unesp, 2009.

BAR-HILLEL, Y; FRAENKEL, A. A.; LEVY, A. *Foundations of Set Theory*. North Holland: 1973.

BERNAYS, P. *Axiomatic Set Theory*. Toronto: Dover Publications, 1991.

BOOLOS, G.; BURGESS, J. P.; JEFFREY, R. C. *Computability and Logic*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2002.

CANTOR, G. *Contributions to the Founding of the Theory of Transfinite Numbers*. Toronto: Dover Publications, 1955.

CHURCH, A. *Introduction to Mathematical Logic*. 10<sup>th</sup>ed. New Jersey: Princeton University Press, 1996.

DAUBEN, J. W. *Georg Cantor: His Mathematics and Philosophy of the Infinite*. Princeton: Princeton University Press, 1990.

ENDERTON, H. B. *Elements of Set Theory*. London: Academic Press, 1977.

FERREIRÓS, J. *Labyrinth of Thought: A History of Set Theory and Its Role in Modern Mathematics*. Basel: Birkhäuser Basel, 2007.

van HEIJENOORT, J. (Ed). *From Frege to Gödel*. Cambridge, MA: Harvard Univ. Press, 2000.

HUNTER, G. *Metalogic: an Introduction to the Metatheory of Standard First Order Logic*. Berkeley: University of California Press, 1996.

KLEENE, S. C. *Mathematical Logic*. Toronto: Dover Publications, 2002.

LEVY, A. *Basic Set Theory*. Toronto: Dover Publications, 2002.

MADDY, P. *Defending the Axioms: On the Philosophical Foundations of Set Theory*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MENDELSON, E. *Introduction to Mathematical Logic*. 5<sup>th</sup>. ed. New York: Chapman and Hall/CRC, 2009.

ROBBIN, J. W. *Mathematical Logic: A First Course*. Toronto: Dover Publications, 2006.

SUPPES, P. *Axiomatic Set Theory*. Toronto: Dover Publications, 1972.

TARSKI, A. *Introduction to Logic and to Methodology of Deductive Sciences*. Toronto: Dover Publications, 1995.

TILES, M. *The Philosophy of Set Theory: A Historical Introduction to Cantor's Paradise*. Toronto: Dover Publications, 2004.

**SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

Conseqüências epistemológicas e ontológicas da guinada linguística na filosofia contemporânea e suas limitações; o papel constitutivo da linguagem em relação aos objetos de conhecimento; exame de concepções de análise e de significado; aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos problemas linguístico-filosóficos.

**BIBLIOGRAFIA**

ALSTON, W. P. *Filosofia da Linguagem*. Trad. A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. 2<sup>nd</sup>. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

BAKER, G.; HACKER, P. M. S. *Scepticism, Rules and Language*. London: Blackwell, 1984.

CASSIRER, E. *Filosofia de las Formas Simbólicas, I: El Lenguaje*. Trad. A. Morones, 2<sup>a</sup> ed. México: F. de C. Económica, 1998.

GRAÇA, A. S. *Referência e Denotação, um estudo acerca do sentido e da referência de nomes e descrições*. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 2003.

GRANGER, G.-G. *Filosofia do Estilo*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEVINSON, S. *Pragmática*. Trad. L. C. Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYCAN, W. G. *Philosophy of Language: a Contemporary Introduction*. 2<sup>Nd</sup> ed. New York: Routledge, 2008.

MORENO, A. Conseqüências epistemológicas da terapia wittgensteiniana: Pragmática Filosófica. In: MORTARI, C.; DUTRA, L. (Org.). *Anais do IV Encontro de Filosofia Analítica*. São Carlos: NEL/UFSC, 1998.

\_\_\_\_\_. *Introdução a uma Pragmática Filosófica*. Campinas: EdUnicamp, 2005.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *O Significado de Significado*. Trad. A. Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PEARS, D. F. *As Ideias de Wittgenstein*. Trad. O. S. Mota e L. Hegenberg. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973.



PEIRCE, C. S. *Escritos Coligidos*. 3. ed. Trad. A. Mora D'Oliveira. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RYLE, G. *Ensaio*. Trad. B. Barbosa Filho. 3. ed, São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SEARLE, J. *Expressão e Significado: estudos da teoria dos atos de fala*. Trad. A. G. A. de Camargo e A. L. M. Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SOAMES, S. *Philosophical Analysis in the Twentieth Century*. New Jersey: Princeton University Press, 2003. v. 1: *The Dawn of Analysis*; v. 2: *The Age of the Meaning*.

STERN, D. *Wittgenstein's Philosophical Investigations, an Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

STROLL, A. *Twentieth-Century Analytic Philosophy*. New York: Columbia University Press, 2000.

TUGENDHAT, E. *Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem*. Trad. R. Rocha. Ijuí: Unijuí, 2006.

\_\_\_\_\_.; WOLF, U. *Propedêutica Lógico-Semântica*. Trad. F. A Rodrigues. Petrópolis: Vozes, 2005.

WITTGENSTEIN, L. *Das Blaue Buch: Eine Philosophischer Betrachtung (Das Braune Buch)*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1984.

\_\_\_\_\_. *Gramática Filosófica*. Org. por R. Rhees e trad. L. C. Borges. São Paulo: Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. *Investigações Filosóficas*. Trad. L. C. Bruni. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

\_\_\_\_\_. *Observações Filosóficas*. Seleção de R. Rhees e trad. A. Sobral e M S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. *Observações sobre a Filosofia da Psicologia*. Trad. R. H. Ploch Machado. Aparecida, SP: Ideia e Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. L. H. L dos Santos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

## SEMINÁRIO DE QUESTÕES EM FILOSOFIA MODERNA

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

O seminário visa, por um lado, estudar a contribuição de autores clássicos para grandes questões da filosofia e, por outro lado, relacioná-las a problemas correntes da filosofia crítica kantiana e a seus desdobramentos contemporâneos.

### BIBLIOGRAFIA

ALLISON, H. *Kant's Transcendental Idealism: An Interpretation and Defense*. New Haven: Yale University Press, 1983.

ALMEIDA, G. de. A Dedução Transcendental: o Cartesianismo posto em questão. *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 135-56, 1998.

ALSTON, W. P. Internalism and Externalism in Epistemology. *Philosophical Topics*, University of Arkansas Press, v. 14, p. 179-221, 1986.

BAUM, M. *Deduktion und Beweis in Kants Transzendentalphilosophie: Untersuchungen zur Kritik der reinen Vernunft*. Königstein: Hain Verlag bei Athenäum, 1986.

CARL, W. *Der schweigende Kant: Die Entwürfe zu einer Deduktion der Kategorien vor 1781*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992.

\_\_\_\_\_. *Die Transzendente Deduktion der Kategorien in der Ersten Auflage der Kritik der reinen Vernunft: Ein Kommentar*. Frankfurt / M.: Vittorio Klostermann, 1992.

DAVIDSON, D. First Person Authority. *Dialectica*, Zurich, v. 38, p. 101-12, 1984.

EBBINGHAUS, J. Kants Lehre von der Anschauung a priori. *Zeitschrift für deutsche Kulturphilosophie*, Tübingen, v. 10, p. 169-186, 1944.

EVANS, G. *The Varieties of Reference*. Oxford: Clarendon Press, 1982.

FAGGION, A. O conceito de Objeto Transcendental na Dedução A: revolução ou queda pré-crítica? *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 31, p. 143-152, 2008.

GUYER, P. *Kant and the Claims of Knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

HEIDEGGER, M. *Kant und das Problem der Metaphysik*. Tübingen: Vittorio Klostermann, 1929.

HENRICH, D. Die Beweisstruktur von Kants transzendentaler Deduktion. In: PRAUSS, G. *Kant zur Deutung seiner Theorie von Erkennen und Handeln*. Köln: Kiepenheuer & Witsch, 1973. p. 90-104.

\_\_\_\_\_. Die Identität des Subjekts in der transzendentalen Deduktion. In: OBERER, H.; SEEL, G. *Kant Analysen – Probleme-Kritik*. Würzburg: Königshausen & Neumann, . p. 39-70.

\_\_\_\_\_. *Identität und Objektivität: Eine Untersuchung über Kants transzendente Deduktion*. Heidelberg: Carl Winter Verlag, 1976.

HENRICH, D.; WAGNER, H. Die Beweisstruktur der transzendentalen Deduktion der reinen Verstandesbegriffe – eine Diskussion mit Dieter Henrich. In: TUSCHLING, B. *Probleme der „Kritik der reinen Vernunft*, Berlin: Kant-Tagung Marburg, 1984. p. 34-96.

HOPPE, H. Die transzendente Deduktion in der ersten Auflage. In: \_\_\_\_\_. *Kritik der reinen Vernunft – Klassiker Auslegen*. Berlin: Akademie Verlag, 1998.

\_\_\_\_\_. *Synthesis bei Kant: Das Problem der Verbindung von Vorstellungen und ihrer Gegenstandsbeziehung in der „Kritik der reinen Vernunft“*. Berlin: de Gruyter, 1983.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

\_\_\_\_\_. *Werke*. Darmstadt: WBD, 1998.

KLEMME, H. F. *Kants Philosophie des Subjekts: Systematische und entwicklungsgeschichtliche Untersuchungen zum Verhältnis von Selbstbewusstsein und Selbsterkenntnis*. Hamburg: Meiner Verlag, 1996.

KONRAD, C. Über Kants Satz, Das: Ich denke, muss alle meine Vorstellungen begleiten können. In: CRAMER, K. et al. *Theorie der Subjektivität*. Frankfurt/M.: Suhrkamp, 1987. p. 167-202.

LEHRER, K. *Theory of Knowledge*. London: Westview Press, 1990.

McDOWELL, J. *Mind and World*. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

PATON, H. J. *Kant's Metaphysic of Experience*. New York: Macmillan, 1936. 2 v.

REICH, K. *Die Vollständigkeit der Kantischen Urteilskraft*. Berlin: Meiner, 1932.

STRAWSON, P. *The Bounds of Sense: An Essay on Kant's Critique of Pure Reason*. London: Methuen, 1966. THÖLE, B. *Kant und das Problem der Gesetzmässigkeit der Natur*. Berlin: de Gruyter, 1991.

**SEMINÁRIO EM QUESTÕES DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

O seminário visa o estudo e aprofundamento de um tema filosófico clássico do ponto de vista contemporâneo: o *status* ontológico e epistêmico de entidades abstratas.

ALLISON, H. *Kant's Transcendental Idealism: An Interpretation and Defense*. New Haven: Yale University Press, 1983.

ALMEIDA, G. de. A Dedução Transcendental: o Cartesianismo posto em questão. *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 135-56, 1998.

BALAGUER, M. *Platonism and Anti-Platonism in Mathematics*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

BAUM, M. *Deduktion und Beweis in Kants Transzendentalphilosophie: Untersuchungen zur Kritik der reinen Vernunft*. Königstein:, 1986.

BENACERRAF, P. What Numbers Could Not Be. In: \_\_\_\_\_; PUTNAM. 1983. p. 272–294.

\_\_\_\_\_. Mathematical Truth. In: \_\_\_\_\_; PUTNAM., 1983. p. 403–420.

\_\_\_\_\_; PUTNAM, H. (Ed.). *Philosophy of Mathematics: Selected Readings*. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

CARL, W. *Der schweigende Kant: Die Entwürfe zu einer Deduktion der Kategorien vor 1781*. Göttingen: 1992.

CENTI, B.; Huemer, W. (Ed.). *Values and Ontology: Problems and Perspectives*. Frankfurt: Ontos Verlag, 2009.

FREGE, G. *The Foundations of Arithmetic*. Traduzido por J. L. Austin. Oxford: Blackwell, 1980.

GUYER, P. *Kant and the Claims of Knowledge*. Cambridge:, 1987.

HALE, B. *Abstract Objects*. Oxford: Basil Blackwell, 1987.

\_\_\_\_\_; WRIGHT, C. *The Reason's Proper Study: Essays Towards a Neo-Fregean Philosophy of Mathematics*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

HODES, H. Logicism and the Ontological Commitments of Arithmetic. *Journal of Philosophy*, v. 81, n. 3, p. 123–149, 1984.

HUSSERL, E. *Vorlesungen über Ethik und Wertlehre*. 1908-1914.

KÜNNE, W. *Abstrakte Gegenstände*. Frankfurtam Main: Vittorio Klostermann, 2007.

MEINONG, A. *Zur Grundlegung der Allgemeinen Wertlehre*. 1923.

NOZICK, R. *Philosophical Explanation*. 1981.

RICKERT, H. Von System der Werte. *Logos* v. 4, 1913.

SEARLE, J. R. *The Construction of Social Reality*. New York: The Free Press, 1995.

SMITH, B. (Ed). *Parts and Moments: Studies in Logic and Formal Ontology*. München: Philosophia Verlag, 1982.

ZALTA, E. *Abstract Objects: An Introduction to Axiomatic Metaphysics*. Dordrecht: D. Reidel, 1983.

## SEMINÁRIOS DE LINGUAGEM E CONTEXTO

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

Apresentação e discussão de uma visão panorâmica comparativa de diversos sentidos de contexto filosófico, linguístico e extralinguístico. Perspectivas históricas, teóricas e práticas da interrogação pela linguagem e de seu papel no conhecimento; Gramática Filosófica; Contexto Semântico-Formal, Contextualismo Analítico e Epistemologia Naturalizada; Noção de Contexto em Filosofias Analíticas, Hermenêuticas, Fenomenologias e Metacríticas da Cultura.

### BIBLIOGRAFIA

APEL, K.-O. *Transformação da Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2000. v. 1. Filosofia Analítica, Semiótica.

APEL, K.-O. *Transformação da Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2002. v. 2. O a priori da Comunidade de Comunicação.

BACKER, G.; MORRIS, K. *Descartes's Dualism*. London: Routledge, 1996.

\_\_\_\_\_. *Wittgenstein, Frege and the Viena Circle*. Oxford: Blackwell, 1982.

BARBOSA, Fº B. Nota sobre o Conceito de Jogo-de-Linguagem nas *Investigações*. *ITA-Humanidades*, v. 9, p. 75-104, 1973.

CABRERA, J. *Margens das Filosofias da Linguagem: conflitos e aproximações entre analíticas, hermenêuticas, fenomenologias e metacríticas da linguagem*. Brasília: UnB, 2003.

CARRUTHERS, P. *Tractarian Semantics*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

DALL, Agnol D. (Org.). *Wittgenstein no Brasil*. São Paulo: Escuta, 2008.

DAVIDSON, D. *Essay on Action and Events*. Oxford: Clarendon Press, 1980.

DeROSE, K. Contextualism and Knowledge Attributions. *Philosophy and Phenomenological Research*, v. 52, p. 913-929, 1992.

FELTES, H. P. M. (Org.). *Produção de Sentido: Estudos Interdisciplinares*. São Paulo: Annablume, 2003.

GOODMAN, N. *Ways of Worldmaking*. Indianapolis: Hackett, 1978.

GRECO, J.; SOSA, E. (Org.). *Compêndio de Epistemologia*. Trad. A. S. Fernandes e R. Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008. parte 4.

HAACK, S. *Filosofia das Lógicas*. Trad. C. Mortari e L. H. Dutra. São Paulo: Unesp, 1998.

HACKER, P. M. S. *Wittgenstein's Place in Twentieth Century Analytical Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

HAGBERG, G. L. *Art as Language: Wittgenstein, Meaning and Aesthetic Theory*. Cornell: Cornell University Press, 1995.

MORENO, A. R. M. Duas Observações sobre Gramática Filosófica. *Manuscrito*, v. 12, n. 2, p. 123-145, 1989.

\_\_\_\_\_. Fenomenologia e Problemas Fenomenológicos. *Manuscrito*, v. 18, n. 2, p. 199-225, 1995.

MORRIS, K. The 'Context Principle' in the Later Wittgenstein. *The Philosophical Quarterly*, v. 44, n. 176, p. 294-310, 1988.

PLATÃO. *Teeteto/Crátilo*. Belém: UFPA, 1973.

RICOEUR, P. *A Metáfora Viva*. São Paulo: Loyola, 2005.

RORTY, R. *A Filosofia no Espelho da Natureza*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

RUSSELL, B. *The Problems of Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 1980.

SAVICKEY, B. *Wittgenstein's Art of Investigation*. London: Routledge, 1999.

SKINNER, Q. Meaning and Understanding in the History of Ideas. *History and Theory*, n. 8, p. 35-53, 1968\Revista de História Intelectual, n. 4, 2000.

WITTGENSTEIN, L. *Philosophical Investigations/Philosophische Untersuchungen*. 3<sup>rd</sup> ed. bil. by R. Rhees and G. E. M. Anscombe. Translated by G. E. M. Anscombe. Oxford: Blackwell, 2001 [trad. bras.: *Investigações Filosóficas*. 5. ed. Trad. L. C. Bruni. São Paulo: Abril, 2001. (Os Pensadores).].

**TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA, CONHECIMENTO E LINGUAGEM I**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

A disciplina visa discutir temas relevantes para a linha, a partir de um plano de curso apresentado pelo professor.

**BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia será proposta pelo plano de curso



**TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA, CONHECIMENTO E LINGUAGEM II**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:** 3

A disciplina visa discutir temas relevantes para a linha, a partir de um plano de curso apresentado pelo professor.

**BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia será proposta pelo plano de curso

***Linha 3 – Filosofia antiga e recepção*****SEMINÁRIO DE ÉTICA CLÁSSICA****Nível:** Mestrado Acadêmico**Obrigatória:** Não**Carga horária:** 45 h**Créditos:**3

As éticas antigas, apesar das recorrentes críticas que lhes são feitas, continuam a ser um grande reservatório de inspiração para as reflexões do pensamento moral contemporâneo. Entretanto, há que se pensar em que consiste a categoria “antiga”, bem como questionar se a filosofia contemporânea, com o que designa às vezes também de “ética dos gregos”, não estaria construindo um artefato-amálgama para remediar suas próprias dificuldades. Nosso objetivo é primeiramente o de promover um reencontro com os textos clássicos das éticas gregas a fim de estimular uma releitura dos mesmos, procurando eliminar as críticas estereotipadas. Focaremos em nossas análises as relações e implicações de alguns conceitos metafísicos no domínio das éticas antigas. Este estudo se fará, então, a partir da relação problemática entre os conceitos de necessidade, contingência e prudência na filosofia grega clássica, particularmente nas obras de Aristóteles. O enquadramento destas questões, ou seja, saber em que medida se dá a ligação conceitual-sistêmica com o histórico-contextual dos problemas relacionados estará pautando o horizonte das nossas investigações.

**BIBLIOGRAFIA**

ARISTOTE. *Éthique à Nicomaque*. Tradução, introdução e comentário por R.-A. Gauthier e Y. Jolif. Louvain: Publications Universitaires, 1959. 4 v.

ARISTOTLE. *Nicomachean Ethics*. Translated, with introduction, notes, and glossary by Terence Irwin. 2<sup>nd</sup> ed. Indianapolis: Hackett, 1999.

ARISTÓTELES. *Aristóteles: tratado da virtude moral: EN. I 13 - III 8*. Tradução e comentários de Marco Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008.

AUBENQUE, Pierre. *A Prudência em Aristóteles*. São Paulo: Discurso, 2003.

CANTO-SPERBER, Monique. *Étiques Grecques*. Paris: PUF, 2001.

\_\_\_\_\_. Os antigos conosco. Tradução Edson Peixoto de Resende Filho. *Esprit*, n. 289, p. 8-15, nov. 2002.

CHATEAU, Jean-Yves (Org.). *La vérité pratique: Aristote, Ethique à Nicomaque*, livre VI. Paris: Vrin, 1997.

KRAUT, Richard et al. *Aristóteles: A Ética a Nicômaco*. São Paulo: Artmed, 2010.

MUÑOZ, Alberto Alonso. *Liberdade e Causalidade: ação, responsabilidade e metafísica em Aristóteles*. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

NUSSBAUM, Martha C. *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SPINELLI, Priscilla T. *A prudência na Ética Nicomacheia de Aristóteles*. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

TOSEL, André (Dir.) *De la Prudence des Anciens comparée à La des Modernes*. Série AGON n° 7. Paris: Les Belles Lettres, 1995.

WOLF, Ursula. *A Ética a Nicômaco de Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 2010.

ZINGANO, Marco. *Estudos de Ética Antiga*. São Paulo: Discurso Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Sobre a Ética Nicomachea de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2010.

\_\_\_\_\_. Regra prática e codificabilidade no pensamento grego antigo. In: *Os Gregos e Nós*. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

**SEMINÁRIO DE HERMENÊUTICA E HISTÓRIA DA FILOSOFIA**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:**3

**EMENTA:**

A presente disciplina tem por base os problemas que envolvem a recepção da filosofia antiga e o nexos que esses problemas apresentam com questões de hermenêutica e de história da filosofia. Tais problemas envolvem desde o acesso às fontes originais do pensamento antigo até a interpretação de seu sentido, exigindo que se leve em conta as diferentes formas de apropriação dos conceitos e dos problemas fundamentais da filosofia antiga a partir da perspectiva dominante em diferentes Épocas históricas. Serão especialmente enfocadas as diferentes maneiras de interpretar a filosofia antiga que estão em vigor em nossos dias e a singularidade das abordagens desenvolvidas, sobretudo no que diz respeito à valorização ou não da distância temporal como parâmetro para o acesso à verdade dos textos clássicos. O próprio significado de clássico, como adjetivo aplicado às obras filosóficas antigas, deve ser tematizado, bem como o problema da identidade histórica da filosofia como forma de saber e como modo de vida.

**BIBLIOGRAFIA**

AUBENQUE, Pierre. *La prudence chez Aristote*. Paris: PUF/Quadriège, 2002.

\_\_\_\_\_. *Le problème de l'être chez Aristote*. Paris: PUF/Quadriège, 2002.

BERTI, Enrico. *Aristotelismo no século XX*. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. *As razões de Aristóteles*. Trad. Dion Davi Macedo. São paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. *Novos Estudos Aristotélicos I: Epistemologia, lógica e dialética*. Trad. Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Loyola, 2010.

\_\_\_\_\_. *Novos Estudos Aristotélicos II: Física, antropologia e metafísica*. Trad. Silvana Cobucci Leite, Cecília Camargo Bartalotti, Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Loyola, 2011.

BODÉÛS, Richard. *Aristóteles: a justiça e a cidade*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2007.

BOEHM, Rudolf. *Das Grundlegend und das Wesentliche: Zu Aristoteles' Abhandlung "Über das Sein und das Seiende"* (metaphysik Z). La Haye: Nijhoff, 1965.

BOLLACK, Jean. *Empédocle: Introduction à l'ancienne physique*. Paris: Minuit, 1965.

BRAGUE, Rémi. *Aristote et la question du monde*. Paris: Les éditions du cerf, 2009.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao mundo grego: estudos de história da filosofia*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. *La sagesse du monde: Histoire de l'expérience humaine de l'univers*. Paris: Fayard, 2011.

\_\_\_\_\_. *O tempo em Platão e Aristóteles*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2006.

CASSIN, Barbara. *Aristóteles e o lógos: contos da fenomenologia comum*. Trad. Luis Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. *O efeito sofístico*. Trad. Ana Lúcia de oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz, Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2005.

CHERNISS, Harold. *Aristotle's Criticism of Presocratic Philosophy*. Baltimore: The John Hopkins Press, 1935.

CORDERO, Néstor Luis. *A invenção da filosofia*. Trad. Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011.

\_\_\_\_\_. *Sendo, se é: A tese de Parmênides*. Trad. Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 2.ed. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Verdade e Método II: Complementos e índice*. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Univ. São Francisco, 2002.

HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* Trad. Dion Davi Macedo. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e conferências*. Trad. E. Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Univ. São Francisco, 2007.

\_\_\_\_\_. *Interpretações fenomenológicas de Aristóteles*: Introdução à pesquisa fenomenológica. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. *Metafísica de Aristóteles IX 1-3*: Sobre a essência e a realidade da força. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. *Ser e tempo*. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Univ. São Francisco, 2006.

JAEGGER, Werner. *Aristóteles*. Trad. José Gaos. México: Fundo de cultura econômica, 2001.

\_\_\_\_\_. *Paidéia*: A formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MATTÉI, Jean-François. *Platão*. Trad. Maria Leonor Loureiro. São Paulo: Unesp, 2010.

REALE, Giovanni. *Para uma nova interpretação de Platão*. 2.ed. Trad. Marcelo Perini. São Paulo: Loyola, 2004.

WIELAND, Wolfgang. *Die aristotelische Physik*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992.

ZINGANO, Marco (Org.). *Sobre a Ética Nicomaquéia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2010.

\_\_\_\_\_. *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2005.

## SEMINÁRIO DE POLÍTICA E FILOSOFIA CLÁSSICA

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:**3

Da relação entre política e filosofia em Platão. A filosofia platônica aponta que o conhecimento resulta do contato com as ideias e que o governante deve, necessariamente, conhecer para bem governar. O caminho que nos aproxima das ideias é difícil e longo e pressupõe o diálogo como meio privilegiado de acesso. Diálogo e dialética configuram-se, na obra platônica, em um gênero do *lógos* próprio ao filosofar, onde “o que é conhecido” implica o “como é”, razão última de o pensamento, o conhecimento e a ação política convergirem para a mesma direção: a filosofia.

### BIBLIOGRAFIA

ADAM, J. (Ed.). *The Republic of Plato*. Cambridge: Cambridge University Press, 1963. 2v.

ALLEN, R. E. *Studies in Plato's Metaphysics*. London:, 1968.

BENSON, Hugh H. et al. *Platão*. Tradução de Marco Zingano. Porto Alegre: 2011.

BURNET, John. *Early Greek Philosophy*. New York: Meridian, 1957.

\_\_\_\_\_. *Principium Sapientiae: Los Orígenes Del pensamiento filosófico griego*, 1988.

\_\_\_\_\_. *Métamorphoses de la dialectique dans les dialogues de Platon*. Paris: Vrin, 2001.

FRONTEROTTA, F.; LESZL, W. *Eidos-idea: Platone, Aristotele e la tradizione platonica*. Sankt Augustin: Academia Verlag, 2008.

GILL, Mary Louise; PELLEGRIN, Pierre (Ed.). *A Companion to Ancient Philosophy*. Malden, MA: Blackwell Pub., 2006.

- JORDAN, W. *Ancient concepts of philosophy*. London: Routledge, 1990.
- LONG, A. A. (Ed.) *The Cambridge Companion to Early Greek Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- LYCOS, K. *Plato on Justice and Power: Reading Book I of Plato's Republic*. Albany, NY: SUNY Press, 1987.
- NUNES, C. A. (Trad.). *Obra completa*. Belém: UFPA.
- PEREIRA, M. H. R. (Trad.). *República*. 3ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- PLATO. *Obras completas* (Loeb classical library) verificar o Título (tem que estar no original). Acrescentar cidade, editora, ano.
- PLATON. *La République: Du régime politique*. Traduction, introduction par Pierre Pachet. Paris: Gallimard, 1993.
- PRADEAU, J.-F. *Platon et la cité*. Paris: PUF, 1997.
- PROCLUS. *Commentaire sur la République*. Traduction de A.-J. Festugière. Paris: Vrin, 1970. t. 1: Dissertations I-VI (*République* i-iii).
- ROBINSON, Richard. *Plato's Earlier Dialectic*. Oxford: Editora, 1953.
- ROOCHNIK, D. *Beautiful City: The Dialectical Character of Plato's Republic*. Ithaca, NY: Cornell Univ. Press, 2003.
- ROSS, David. *Teoria de Las Ideas de Platon*. Madrid: Editora, 1989.
- SEDLEY, David (Ed.) *The Cambridge Companion to Greek and Roman Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- SLINGS, S. R. (Ed.). *Platonis Rempublicam*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- VEGETTI, M. (Trad.). *La Repubblica*. Napoli: Bibliopolis, 1998-2002. 4v.
- WATERFIELD, Robin. *Why Socrates Died: Dispelling the Myths*. New York: W. W. Norton & Co., 2009.



## **SEMINÁRIO SOBRE PRÉ-SOCRÁTICOS E SOFISTAS**

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:**3

:

Na contramão daquela concepção geral que julga a filosofia “pré-socrática” superada pela filosofia de Platão e Aristóteles, a presente disciplina se propõe a discutir, a partir de abordagens contemporâneas e da exegese de textos antigos, o papel e o valor dos “pré-socráticos” e dos “sofistas” na filosofia grega, o que implica, inicialmente, o exame da própria denominação habitual usada para identificar esse conjunto de saberes tão diverso e em tensão entre si. Além de recuperar um diálogo vivo entre diferentes escolas, privilegiando as interseções de que elas foram fruto, o propósito da disciplina é tanto explorar o contexto em que foram preservados, quanto discutir as descobertas recentes sobre os trabalhos originais dos sofistas e dos pré-socráticos, cada vez mais valorizados, seja no âmbito da linguagem seja no âmbito da investigação da natureza, os quais ora são incorporados às descobertas da Física, e ora são vistos como representantes maiores de uma forma ainda mais originária de conhecer a natureza.

### BIBLIOGRAFIA

ANAXIMANDRO. *Os pensadores originários*. Trad. E. Carneiro Leão, Sérgio Wrublewski. Bragança Paulista: Univ. São Francisco, 2005.

BOLLACK, Jean. *Empédocle: Introduction à l'ancienne physique*. Paris: Minuit, 1965.

BRAGUE, Rémi. *Introdução ao mundo grego: estudos de história da filosofia*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2007.

BURNET, J. *Early Greek Philosophy*. London: The University of California Library, 1908.

CASSIN, Barbara. *Aristóteles e o lógos: contos da fenomenologia comum*. Trad. Luis Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. *O efeito sofístico*. Trad. Ana Lúcia de oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz, Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2005.

CHERNISS, Harold. *Aristotle's Criticism of Presocratic Philosophy*. Baltimore: The John Hopkins Press, 1935.

CORDERO, Néstor Luis. *A invenção da filosofia*. Trad. Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011.

\_\_\_\_\_. *Sendo, se é: A tese de Parmênides*. Trad. Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011.

DIELS, H.; KRANZ, W. *I Presocratici*. Prima traduzione integrale com testi originali a fronte delle testimoniam e dei frammenti nella racoolta di Hermann Diels e Walther Kranz. A cura di Giovanni Reale. Milano: Bompiani, 2006.

DIOGENES LAERTIUS. *Lives of eminent philosophers*. Translated by R. D. Hicks. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2006. v. 2.

\_\_\_\_\_. *Socratis et socraticorum reliquiae*. Napoli: Bibliopolis, 1990. 4 v.

GOMPERZ, Theodor. *Greek Thinkers: A History of ancient philosophy*. Translated by Laurie Magnus. Oxford: Oxford University Press, 1920.

GÓRGIAS. *Testemunhos e Fragmentos*. Tradução de Manuel Barbosa e Inês de O. e Castro. Lisboa: Colibri, 1993.

GUTHRIE, W. K. *A History of Greek Philosophy: The Presocratic tradition from Parmenides to Democritus*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

\_\_\_\_\_. *In The Beginning: Some Greek Views on the Origins of Life and the Early State of Man*. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1957.

HEIDEGGER, Martin. *Heráclito*. Trad. Márcia Sá cavalcante Schuback. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

HERÁCLITO. *Fragmentos*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. (Diagrama).

JAEGER, W. *La Teologia de Los Primeiros Filsofos Griegos*. Tradução de José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

\_\_\_\_\_. *Paidéia: A formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KAHN, Charles. The Verb 'Be' and its Synonyms: Philosophical and Grammatical Studies. *Foundations of Language*, Supplementary Series, v. 16, part 6, 2003.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Filsofos Pré-Socráticos*. Tradução de Carlos A. L. Fonseca. Lisboa: Fundação Caluste Gulbenkian, 1994.

NADDAF, Gerard. *The Greek concept of nature*. New York: University of New York Press, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. Tradução de Paulo de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

SNELL, Bruno. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SOUZA, J. Cavalcante de. *Os Pré-Socráticos*. Fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Os Pensadores).

VERNANT. *Mito e pensamento entre os Gregos*. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VLASTOS, Gregory. Theology and Philosophy in Early Greek Thought. *The Philosophical Quarterly*, Saint Andrew, v. 2, n. 7, Apr. 1952.

\_\_\_\_\_. *Socrates: Ironist and Moral Philosopher*. Cidade: Editora, ano.

XENÓFANES. *Xenófanes/Parmênides*. Tradução e edição de Fernando Santoro. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/Héxis, 2011.

WIELAND, Wolfgang. *Die aristotelische Physik*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992.

## SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA ANTIGA

**Nível:** Mestrado Acadêmico

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 45 h

**Créditos:**3

Tomando como ponto de partida teórico a consolidação da perspectiva cética em Sexto Empírico, nessa disciplina buscar-se-á tratar dos problemas filosóficos que levaram à crítica ou recusa da possibilidade de conhecimento ao longo do Pensamento Antigo. Para isso, é relevante retomar os ditos “precursores” do ceticismo, tais como o sofista Protágoras, como apresentado por Platão no *Teeteto*, e os adversários do princípio de não-contradição, confrontados por Aristóteles em *Metafísica*, IV. Nesse sentido, a história da consolidação do ceticismo em suas mais variadas vertentes oferece um conjunto de discussões que deve ser trabalhado parcialmente com o fim de um maior aprofundamento em questões e autores específicos que abordaram o conhecimento como um problema.

### BIBLIOGRAFIA

ANNAS, Julia; BARNES, Jonathan. *The Modes of Scepticism: Ancient Texts and Modern Interpretations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 3 v.

BARNES, Jonathan; BURNYEAT, Miles; SCHOFIELD, Malcolm (Ed.). *Doubt and Dogmatism: Studies in Hellenistic Epistemology*. Oxford: Oxford University Press, 1980.

BETT, Richard (Ed.). *The Cambridge Companion to Ancient Scepticism*. Cambridge University Press, 2010.

\_\_\_\_\_. *Pyrrho, his antecedents, and his legacy*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

BROCHARD, Victor. *Os Céticos Gregos*. Tradução de Jaimir Conte. São Paulo: Odisseus, 2009.

BRUNSCHWIG, Jacques. *Études sur les Philosophies Hellénistiques: Epicurisme, Stoïcisme, Scepticisme*. Paris: P. U. F., 1995.

BURNYEAT, M. F. *The Skeptical Tradition*. Berkeley: University of California Press, 1983.

\_\_\_\_\_. *The Theaetetus of Plato*. Translation by M. J. Levett. Indianapolis: Hackett, 1990.

CHAPPELL, Timothy. *Reading Plato's Theaetetus*. Indianapolis: Hackett, 2005.

DIOGENES LAERTIUS. *Lives of Eminent Philosophers*. With an English translation by R. D. Hicks. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2005. v. 2.

GROARKE, Leo. *Greek Scepticism: Anti-Realist Trends in Ancient Thought*. Montreal: McGill-Queen's University Press, 1990.

LONG, A. A. *Hellenistic Philosophy: Stoics, Epicureans, Sceptics*. 2nd ed. Berkeley: University of California Press, 1986.

LEE, Mi-Kyoung. *Epistemology after Protagoras: Responses to Relativism in Plato, Aristotle and Democritus*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

PLATÃO. *Teeteto, Crátilo*. Tradução direta do grego de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. rev. Belém: UFPA, 2001.

PLATON. *Théétete*. Texte établi et traduit par Auguste Diès. Paris: Les Belles Lettres, 1967. (Collection des Universités de France, Platon, t. 8, 2<sup>e</sup> partie).

SCALTSAS, Charles; GILL, M. L. (Ed.). *Unity, Identity, and Explanation in Aristotle's Metaphysics*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

SEXTUS EMPIRICUS. *Against the Professors*. With an English translation by R. G. Bury. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1949.

\_\_\_\_\_. *Outlines of Pyrrhonism*. With an English translation by R. G. Bury. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1933.

SIHVOLA, J. (Ed.). *Ancient Scepticism and the Sceptical Tradition*. Helsinki: Philosophical Society of Finland, 2000.

STOUGH, Chalotte L. *The Greek Skepticism: A Study in Epistemology*. Berkeley: University of California Press, 1969.

VOGT, Katja Maria. *Belief and Truth: a Skeptic reading of Plato*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

ZINGANO, Marco. Notas sobre o Princípio de Não Contradição em Aristóteles. *Cadernos de História da Filosofia da Ciência*, Campinas, Série 3, v. 13, n.1, p. 7-32, jan.-jun. 2003.

**SEMINÁRIO DE METAFÍSICA CLÁSSICA****Nível:** Mestrado Acadêmico**Obrigatória:** Não**Carga horária:** 45 h**Créditos:**3**BIBLIOGRAFIA**

Neste curso será oferecida a exposição, a análise e o comentário das abordagens paradigmáticas da *Metafísica* de Aristóteles, procurando destacar, preferencialmente, aquelas que tentam recuperar certa unidade da obra apesar da dispersão dos objetos propostos. Limitar-se-á, particularmente, ao conceito de *ousía* (substância/essência), um dos mais debatidos ao longo do texto e tradicional motivo de controvérsias mesmo entre os acadêmicos da contemporaneidade. Os mais recentes estudos, nesse sentido, contribuem com importantes esclarecimentos, de modo a resgatarmos o sentido original e a atualidade da metafísica de Aristóteles.

**BIBLIOGRAFIA**

ANGIONI, Lucas. *As Noções Aristotélicas de Substância e Essência: o Livro VII da Metafísica* de Aristóteles. São Paulo: Unicamp, 2008.

AUBENQUE, Pierre. *O problema do ser em Aristóteles*. Trad. Cristina de Souza Agostini e Dioclézio Domingos Faustino. São Paulo: Paulus, 2012.

\_\_\_\_\_. *Le problème de l'être chez Aristote*. Paris: PUF, 1990. 1ª edição de 1962.

\_\_\_\_\_. *Problèmes Aristotéliens: Philosophie théorique*. Paris: Vrin, 2009.

BARNES, Jonathan (Org.). *Aristóteles*. Trad. Ricardo Hermann Ploch Machado. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. (Ed.). *The Complete Works of Aristotle: the revised oxford translation*. Princeton: Princeton University Press, 1984.

BERTI, Enrico. *Aristóteles no século XX*. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. *Novos Estudos Aristotélicos II: Física, antropologia e metafísica*. Trad. de Silvana Cabucci Leite, Cecília Camargo Bartalotti e Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Loyola, 2011.

\_\_\_\_\_. *Perfil de Aristóteles*. Trad. José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2012.

\_\_\_\_\_. La métaphysique d' Aristote. PINCHARD, Bruno; ZARKA, Yves Charles (Dir.). *Y a-t-il une histoire de la métaphysique?* Paris: PUF, 2005. p. 45-56.

BOSTOCK, D. Aristotle Metaphysics Books Z and H. Oxford: Oxford University Press, 1994.

CHARLES, D.; FREDE, M. (Ed.). *Aristotle's Metaphysics Lambda*. Clarendon Press. Oxford: 2000.

FREDE, M. *Essays in Ancient Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

GILL, M. L. *Aristotle on Substance*. Princeton: Princeton University Press, 1991.

JAEGER, Werner. *Aristóteles*. Trad. José Gaos. México: F. C. E., 1984.

\_\_\_\_\_. (Ed.). *Metaphysica*. Oxford: Oxford University Press, 1957.

LAKS, André; MOST, Glenn W. (Ed.). *Métaphysique*. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

REALE, Giovanni (Ed.). *Metafísica*. 3. ed. Trad. Marcelo Perini. São Paulo: Loyola, 2011. 3 v.

YEBRA, Valentín Garcia (Ed.). *Metafísica de Aristóteles*. Madrid: Gredos, 1987.

ZINGANO, Marco. A homonímia do ser e o projeto metafísico de Aristóteles. *Dissertatio*, Pelotas, v. 5, p. 5-31, 1997.

\_\_\_\_\_. A metafísica de Aristóteles. In: FIGUEIREDO, Vinícius de (Org.). *Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis e Vertecchia Editores, 2009. v. 3, p. 12-53.

\_\_\_\_\_. Aristóteles e la prueba de que el ser no es un género (Metafísica III 3). *Diánoa*, México, v. 55, p. 41-65, 2010.

\_\_\_\_\_. Aspásio e o problema da homonímia em Aristóteles. *Acta Analytica*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 93-131, 2002.

\_\_\_\_\_. Dispersão categorial e metafísica em Aristóteles. *Discurso*, São Paulo, v. 33, p. 9-34, 2003.

\_\_\_\_\_. Forma, Matéria e Definição na *Metafísica* de Aristóteles. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, Série 3, v. 13, n. 2, p. 277-299, jul-dez, 2003.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2005.

\_\_\_\_\_. Substâncias Sensíveis em Z 16: faxina ousiológica em Aristóteles? *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, v. 17, p. 341-358, 2008.



## TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA E RECEPÇÃO I

A disciplina visa discutir temas relevantes para a linha, a partir de um plano de curso apresentado pelo professor

### BIBLIOGRAFIA

Bibliografia será proposta pelo plano de curso

## TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA E RECEPÇÃO II

A disciplina visa discutir temas relevantes para a linha, a partir de um plano de curso apresentado pelo professor

### BIBLIOGRAFIA

Bibliografia será proposta pelo plano de curso

**Tela 9 e Tela 13****Corpo docente: Critério de Credenciamento de professores permanentes, colaboradores e visitantes**

O presente projeto de mestrado visou a incorporação massiva dos professores de filosofia que atuam na UFRRJ, seja daqueles que compõe o departamento de Filosofia, seja daqueles que estão filiados a outros departamentos. Com o objetivo, porém, de valorizar a experiência e a produção docente, alguns critérios de credenciamento foram adotados, levando em conta tanto os documentos relativos área de filosofia, quanto o Regulamento dos Programas de Pós-Graduação da UFRRJ, a saber:

- a) Produção bibliográfica significativa em adequação às linhas de pesquisa do programa. Explicitamente, o critério adotado contemplou a produção de pelo menos três publicações no último triênio, na forma de livro e capítulo de livro em editoras reconhecidas, em que se excluem produções endógenas, e na forma de periódicos indexados e reconhecidos pela Capes e cujo Qualis inclua as notas A1, A2, B1.
- b) Experiência em Orientações diversas (D, M, ESP, TCC, IC)
- c) Adequação do projeto de pesquisa docente às linhas previstas no programa de pós-graduação.

**Consolidação - Corpo Docente****Vínculo e Titulação – Docente Permanente****Identificação da Proposta: Programa de Pós-Graduação em Filosofia****Área Básica: Filosofia****Nível (is): MESTRADO****IES: UFRRJ**

Docente			Vínculo Institucional			Titulação Maior Nível					Experiência Internacional de Formação						Pesquisador CNPQ
											Doutorado Sanduíche			Pós-Doutorado Exterior/Brasil			
IES	Nome	CPF	Depto.	Cargo	Início	Curso	Instituição	País	Ano	Orientador	Instituição	Ano	Advisor	Instituição	Início	Fim	
UFRRJ	Admar Almeida Costa	03519883783	DEF ILOS	Professor adjunto III 40h DE	2008	Doutorado em Filosofia	UFRJ	Brasil	2006	Marias das Graças de Moraes Augusto							
UFRRJ	Alice Bittencourt Haddad	07350985738	DEF ILOS	Professor adjunto II 40h DE	2009	Doutorado em Filosofia	UFRJ	Brasil	2008	Marias das Graças de Moraes Augusto							
UF	Eduardo	078.8326	DEF ILO	Professor	20	Doutorado em	UNIC	Bra	20	Arley Ramo							

RRJ	Gomes de Siqueira	4818	S	adjunto II 40h DE	10	Filosofia	AMP	sil	04	s Moreno								
UF RRJ	Francisco José Dias de Moraes	0123664 8706	DEF ILO S	Professor adjunto II 40h DE	20 09	Doutorado em Filosofia	UFRJ	Bra sil	20 06	Gilvan Luiz Fogel								
UF RRJ	José Nicola Julião	7710283 5787	DEF ILO S	Professor associado II 40hs DE	20 02	Doutorado em Filosofia		Bra sil	20 01	Oswaldo Giacóia	Leipzig Universität / Bielefeld Universität	19 97/ 98 19 98/ 99	Christoph Türke / Jürgen Frese	Technischen Universität Berlin	20 12	20 12		
UF RRJ	Leandro Pinheiro Chevitarese	0108453 77-45	DES	Professor adjunto II 40h DE	20 10	Doutorado em Filosofia	PUC/ RJ	Bra sil	20 05	Sergio Luiz Castilho Fernandes								

UF RRJ	Pedro Huska van Velthe n Ramo s	0515454 3700	DEF ILO S	Profe ssor adjun to IV 40h DE	20 10	doutora do em Filosofi a	UFRJ	Bra sil	20 05	Gilva Luiz Fogel							
UF RRJ	Renat o Nogue ra dos Santos Junior		DES	Profe ssor adjun to II 40h DE	20 09	doutora do em Filosofi a	UFRJ	Bra sil	20 06	Mario Antôn io Lacer da Guerr eiro							
UF RRJ	Renat o Valois Corde iro	0103292 8700	DEF ILO S	Profe ssor adjun to II 40h DE	20 10	Doutora do em Filosofi a	UFRJ	Bra sil	20 07	Guido Antôn io de Almei da	Ruprech t-Karls- Universi tät Heidelb erg	20 03/ 20 05	Christ el Fricke				

UF RRJ	Walter Valdevino Oliveira Silva	2787462 4807	DEF ILO S	Professor adjunto I 40h DE	20 12	doutora em Filosofia	PUC/ RS	Bra sil	20 09	Nytha mar Hilario Fernandes de Oliveira Junior	Ecole Normal e Supérieure Paris	20 06/ 20 07	Catherine Audaud	PUC/R S	20 10	20 11	
-----------	--	-----------------	-----------------	-------------------------------------	----------	----------------------------	------------	------------	----------	--	---	-----------------------	---------------------	------------	----------	----------	--

**Consolidação - Corpo Docente****Vínculo e Titulação – Docente Colaborador****Identificação da Proposta: Programa de Pós-Graduação em Filosofia****Área Básica: Filosofia****Nível (is): MESTRADO****IES: UFRRJ**

<b>Docente</b>	<b>Vínculo Institucional</b>	<b>Titulação Maior Nível</b>	<b>Experiência Internacional de Formação</b>	<b>Pesquisador</b>
----------------	------------------------------	------------------------------	--	--------------------

											Doutorado Sanduíche			Pós-Doutorado Exterior/Brasil			CNPQ
IES	Nome	CPF	Depto.	Cargo	Início	Curso	Instituição	País	Ano	Orientador	Instituição	Ano	Advisor	Instituição	Início	Fim	
UFRJ	Affonso Henrique Vieira da Costa		DES	Professor adjunto I 40h DE	2011	Doutorado em Filosofia	UFRJ	Brazil	2010	Gilvan Luiz Fogel							
UFRJ	Alessandro Bandeira Duarte	07547733700	DEFILOS	Professor adjunto II 40h DE	2010	doutorado em Filosofia	PUC/RJ	Brazil	2009	Oswaldo Chateaubriand Filho							



TELA 10

PRODUÇÃO DOCENTE

**1. Docentes permanentes:****ADMAR ALMEIDA DA COSTA****Produção Docente Triênio 2010-2013****Capítulos de livros publicados**

Título de produção: Platão e os prazeres				
ISBN 978-85-8067-028-8	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro	
Complemento da citação: COSTA, A. A. <i>Platão e os Prazeres</i> . In: HADDAD, A. B., AZAR FILHO, C. M., COSTA, A. A. (Org.). <i>Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista</i> . 1ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012				

Título de produção: Persuasão e violência na ilha dos ciclopes				
ISBN 978-85-8067-028-8	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro	
Complemento da citação: COSTA, A. A. Persuasão e violência na ilha dos ciclopes In: HUSSAK v. V. RAMOS, P; LOBO, R., RIZO, G. <i>Reflexões sobre educação e barbárie</i> . ed.Seropédica : Edur-UFRRJ, 2010.				

Título de produção: A ambiguidade da escrita no ensino de filosofia				
ISBN: 978-85-85936-80-8	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro	
Complemento da citação: COSTA, A. A. A ambiguidade da escrita no ensino de filosofia. In: Pedro Hussak; Gabriela Rizo. (Org.). <i>Pensando a formação - escritos de</i>				

filosofia e educação. 01 ed. Rio de Janeiro: Nau editora/Editora da UFRRJ, 2010.

Título de produção: O poder do discurso no Fedro de Platão

ISBN: 978-85-99745-28-1	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
-------------------------	-------------------------	-----------	--

Complemento da citação: COSTA, A. A. O poder do discurso no Fedro de Platão. In: Teodoro Assunção; Olimar Flores-Junior; Marcos Martinho. (Org.). *Ensaio de Retórica Antiga*. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

Título de produção: Actas del V Coloquio Internacional Mito y Performance, de Grecia a la Modernidad

ISBN: 9789503406922	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
---------------------	-------------------------	-----------	--

Complemento da citação: COSTA, A. A. Mito e persuasão no Fedro de Platão. In: *Actas del V Coloquio Internacional mito y performance*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2010

### **Livros publicados/organizados ou edições**

Título de produção: *Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista*

ISBN 978-85-8067-028-8	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
------------------------	-------------------------	-----------	---

Complemento da citação: HADDAD, A. B., AZAR FILHO, C. M., COSTA, A. A. (Org.). *Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista*. 1ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012

Título de produção: *Ética e alteridade*

ISBN: 978858572097	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
--------------------	-------------------------	-----------	---

Complemento da citação: MORAES, F. J. D. ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P; COSTA, A. A; MEDEIROS, N. (Org.) . *Ética e alteridade*. Seropédica: edur, 2010.

**ALICE BITENCOURT HADDAD****Produção Docente Triênio 2010-2013****Artigos completos publicados em periódico**

Título de produção: A visão sensível como imagem da visão dos inteligíveis			
ISSN: 0101-3173	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Artigo em periódico
Complemento da citação:. HADDAD, A. B. A visão sensível como imagem da visão dos inteligíveis. In: Revista Trans/form/ação, Marília, v. 35, p. 3-20.			

Título de produção: <i>Sophrosýne</i> em República, IV, 431b5-d2			
ISSN: 1983-8891	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Artigo em Periódico
Complemento da citação:. HADDAD, A. B. <i>Sophrosýne</i> em República, IV, 431b5-d2. In: Revista Dissertatio, Pelotas, v. 32, p. 193-217.			

**Resenha crítica publicada em periódico**

Título de produção: LOPES, Rodolfo, Platão. Timeu-Crítias. Tradução do grego, introdução, notas e índices. Coimbra: CECH, 2011.			
ISSN: 0871-1569	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Resenha crítica
Complemento da citação:. HADDAD, A. B. Revista Humanitas, Coimbra, v. 63.			

### Capítulos de livros publicados

Título de produção: <i>As mulheres e o prazer: Platão em diálogo com a tradição</i>			
ISBN- 978-85-8067-028-8	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulos de livro.
Complemento da citação: HADDAD, A. B., AZAR FILHO, C. M., COSTA, A. A. (Org.). <i>Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista</i> . 1ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012			

### Livros publicados/organizados ou edições

Título de produção: <i>Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista</i>			
ISBN 978-85-8067-028-8	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
Complemento da citação: HADDAD, A. B., AZAR FILHO, C. M., COSTA, A. A. (Org.). <i>Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista</i> . 1ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012			

### EDUARDO GOMES DE SIQUEIRA

#### Produção Docente Triênio 2010-2013

#### Artigos completos publicados em periódicos

Título de produção: <i>Apologia de Teeteto. Ou: uma investigação gramatical da contextualização das certezas.</i>			
ISSN: 0103-3247	Ano: 2010	Destaque: S	Tipo de produção: artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: SIQUEIRA, E. G. <i>Apologia de Teeteto. Ou: uma investigação gramatical da contextualização das certezas</i> . Campinas: Coleção C.L.E.			

(Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência), vol. 58, (pp. 103-119), 2010.

Título de produção: A Gramática do Querer de Wittgenstein e a Imagem Agostiniana da Vontade			
ISSN: 0879-5283	Ano da Publicação: 2013	Destaque:	Tipo de produção: Artigos completo publicados em periódico
SIQUEIRA, E. G., <i>A Gramática do Querer de Wittgenstein e a Imagem Agostiniana da Vontade</i> . Braga/PT: Revista Portuguesa de Filosofia. 2013			

### Capítulos de livros publicados

Título de produção: Sobre o senso de realidade brutal (rude e apurado) de Schopenhauer: Wittgenstein, a verdade do solipsismo e a falsidade do livre-arbítrio.			
ISBN: 978-85-7539-560-8.	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: SIQUEIRA, E. G., Sobre o senso de realidade brutal (rude e apurado) de Schopenhauer: Wittgenstein, a verdade do solipsismo e a falsidade do livre-arbítrio. In: REDYSON, D. <i>Arthur Schopenhauer no Brasil: em memória dos 150 anos da morte de Schopenhauer</i> . João Pessoa: Editora Idea, 2010 (pp. 147-174).			

### Livros publicados/organizados ou edições

Título de produção: Que significa reagir ao mal com o perdão? Aportes de uma filosofia da linguagem			
ISBN: 978858572097	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: MORAES, F. J. D. ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P; COSTA,			

A. A; MEDEIROS, N. (Org.) . Ética e alteridade. Seropédica: edur, 2010.
---

## FRANCISCO JOSÉ DIAS DE MORAES

### Produção Docente Triênio 2010-2013

#### Artigos completos publicados em periódicos

Título de produção: Ser, dizer e pensar no livro IV da Metafísica de Aristóteles.			
ISSN:19825223	Ano da Publicação: 2012	Destaque: Sim	Tipo de produção: Artigo completo em periódico
Complemento da citação:. MORAES, F. J. D. . Ser, dizer e pensar no livro IV da Metafísica de Aristóteles. Anais de Filosofia Clássica (Online), v. V, p. 61-76, 2012.			

Título de produção: A verdade do discurso no realismo aristotélico			
ISSN:18086926	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo em periódico
Complemento da citação:. MORAES, F. J. D. . A verdade do discurso no realismo aristotélico. In: <i>Existência e Arte</i> (online), v. 5, p. 1-10, 2010.			

#### Capítulos de livros publicados

Título de produção: Do acontecimento da verdade em uma aula de filosofia			
ISBN:978858067031	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulos de livros publicados
Complemento da citação: MORAES, F. J. D. Do acontecimento da verdade em uma aula de filosofia. In: MORAES, F. J. D. (Org.) ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P. ; MEDEIROS, N. (Org.). <i>Filosofia na escola: desafios e impasses</i> . 1. ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012. 131p .			

Título de produção: Prazer e felicidade em Aristóteles			
ISBN:978858067028	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulos de livros publicados
Complemento da citação: HADDAD, A. B., AZAR FILHO, C. M., COSTA, A. A. (Org.). <i>Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista</i> . 1ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012			

Título de produção: A possibilidade da arte a partir de Aristóteles			
ISBN:978858593695	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: MORAES, F. J. D. . A possibilidade da arte a partir de Aristóteles. In: Izabela Bocayuva. (Org.). <i>Filsoofia e arte na Grécia antiga</i> . Rio de Janeiro: NAU, 2011, v. , p. 59-70.			

Título de produção: Alteridade e verdade histórica			
ISBN:978858572097	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: MORAES, F. J. D. Alteridade e verdade histórica. In: MORAES, F. J. D. ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P; COSTA, A. A; MEDEIROS, N. (Org.) . <i>Ética e alteridade</i> . Seropédica: edur, 2010.			

### **Livros publicados/organizados ou edições**

Título de produção: Filosofia na escola: desafios e impasses.			
ISBN:978858067031	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
MORAES, F. J. D. (Org.) ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P. ; MEDEIROS, N. (Org.). <i>Filosofia na escola: desafios e impasses</i> . 1. ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012. 131p .			

Título de produção: <i>Ética e alteridade</i>			
ISBN: 978858572097	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
Complemento da citação: MORAES, F. J. D. ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P; COSTA, A. A; MEDEIROS, N. (Org.) . <i>Ética e alteridade</i> . Seropédica: edur, 2010.			

**JOSÉ NICOLAO JULIÃO****Produção Docente Triênio 2010-2013****Artigos completos publicados em periódicos**

Título de produção: Assim Falou Zaratustra como poema didático			
ISSN 21793441	Ano da Publicação: 2012	Destaque: Sim	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: JULIÃO, J. N. Assim Falou Zaratustra como poema didático. In: <i>Estudos Nietzsche</i> . Curitiba. v. 2. Pp. 43-59. 2012.			

Título de produção: Ensaio de Introdução à Filosofia da História			
ISSN: 00423944	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: JULIÃO, J. N. Ensaio de Introdução à Filosofia da História. In: <i>Veritas</i> . Porto Alegre. v. 55, pp. 236-250, 2010.			

**Capítulos de livros publicados**

Título de produção: Relativismo Perspectivista de Nietzsche			
ISBN: 978858042428	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulos de livros publicados
JULIÃO, J. N. Relativismo Perspectivista de Nietzsche. In: Nietzsche e a Interpretação (Org.) Vânia Dutra de Azeredo; Ivo da Silva Júnior. Curitiba: CRV Editora, 2012. v. 1, pp. 217-224.			

Título de produção: O Assim Falou Zaratustra Como Obra Capital De Nietzsche.			
ISBN: 9788574783840	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: JULIÃO, J. N. O Assim Falou Zaratustra Como Obra Capital			



De Nietzsche. In: ROSA DIAS; SABINA VANDERLEI; TIAGO BARROS (Org.) *Leituras de Zaratustra*. 1.ed. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2011. v. 1. pp 417-430.

Título de produção: O Poema Didático como um dos estilos experimentados por Nietzsche em seu *Assim Falou Zaratustra*

ISBN: 9788585936884	Ano da Publicação: 2011	Destaque: sim	Tipo de produção: Capítulo de livro
------------------------	----------------------------	---------------	--

Complemento da citação: JULIÃO, J. N. O Poema Didático como um dos estilos experimentados por Nietzsche em seu *Assim Falou Zaratustra*. In: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; VIEIRA, V. (Org.) *Educação Estética: de Schiller a Marcuse*. Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2011. P. 89-101.

Título de produção: Zaratustra Ensina a Superação como Princípio da Vida

ISBN: 9788585936808	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: capítulo de livro
------------------------	----------------------------	-----------	--

Complemento da citação: JULIÃO, J. N. Zaratustra Ensina a Superação como Princípio da Vida. In: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; RIZO, G. *Pensando a Formação: escritos de filosofia e educação*. Rio de Janeiro: NAU/Edur, 2010, v. 1, pp. 81-95.

### **Livros publicados/organizados ou edições**

Título de produção: Para Ler o Zaratustra de Nietzsche

ISBN: 9788520433430	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: livro publicado
------------------------	----------------------------	-----------	--------------------------------------

Complemento da citação: JULIÃO, J. N. *Para Ler o Zaratustra de Nietzsche*. 1. Ed. Barueri: Manole, 2011. 154pp.

Título de produção: Três Interpretações de Nietzsche: Heidegger, Deleuze e Habermas

ISBN: 9788574440774	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: livro publicado
Complemento da citação: JULIÃO, J. N. Três Interpretações de Nietzsche: Heidegger, Deleuze e Habermas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2010. v. 1. 144 pp.			

## LEANDRO PINHEIRO CHEVITARESE

### Produção Docente Triênio 2010-2013

#### Artigos completos publicados em periódicos

Título de produção: “Schopenhauer e os Cínicos: elementos cínicos na eudemonologia de Schopenhauer”			
ISSN:2179-3786	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: CHEVITARESE, Leandro Pinheiro. Schopenhauer e os Cínicos: elementos cínicos na eudemonologia de Schopenhauer. In: <i>Revista Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer</i> - Vol. 3, Números 1 e 2 - 1º e 2º semestres de 2012. PP. 20-29.			

Título de produção: Schopenhauer e os Estóicos			
ISSN: 1677-2954	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: CHEVITARESE, Leandro Pinheiro. Schopenhauer e os Estóicos. In: <i>Revista Ethica</i> , V. 11, n. 2 (2012), pp. 161-172. Universidade Federal de Santa Catarina, SC.			

### Capítulos de livros publicados

Título de produção: O Sentido da vida e a Busca da felicidade: reflexões filosóficas sobre o tempo em que vivemos			
ISBN: 978-85-03-01131-0	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: CHEVITARESE, Leandro Pinheiro. O Sentido da vida e a Busca da felicidade: reflexões filosóficas sobre o tempo em que vivemos. In: VELLOSO, J.P.R. <i>O sentido da vida e a busca da felicidade</i> . Rio de Janeiro: José Olympio/INAE, 2011			

Título de produção: A Experiência mística em Schopenhauer			
ISBN: 978-85-87926-98-2	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: CHEVITARESE, Leandro Pinheiro. In: PINHEIRO, M.R.; BINGEMER, M.C.L. (Orgs.) <i>Mística e filosofia</i> . Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2010			

Título de produção: A Eudemologia empírica de Schopenhauer: a “liberdade que nos resta” para a prática da vida			
ISBN: 978-85-7539-560-8	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: CHEVITARESE, Leandro Pinheiro. A Eudemologia empírica de Schopenhauer: a “liberdade que nos resta” para a prática da vida. In: REDYSON, D. <i>Arthur Schopenhauer no Brasil: em memória dos 150 anos da morte de Schopenhauer</i> . João Pessoa: Editora Idea, 2010			

**PEDRO HUSSAK VAN VELTHEN RAMOS**

**Produção Docente Triênio 2010-2013**

**Artigos completos publicados em periódicos**

Título de produção: Rancière: a política das imagens			
ISSN: 1983-2109	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódicos
Complemento da citação: HUSSAK v.V. RAMOS, P. <i>Rancière: a política das imagens</i> . Revista Princípios: revista de filosofia UFRN. Volume 19, número 32. Julho/Dezembro de 2012			

Título de produção: Paradoxos do modernismo brasileiro			
ISSN: 1981-4062	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódicos
Complemento da citação: HUSSAK v.V. RAMOS, P. . Paradoxos do modernismo brasileiro. Viso : Cadernos de Estética Aplicada, v. 11, p. 12, 2012.			

### Capítulos de livros publicados

Título de produção: A experiência do PIBID do subprojeto filosofia da UFRRJ			
ISBN:978858067031	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
Complemento da citação: MORAES, F. J. D. Do acontecimento da verdade em uma aula de filosofia. In: MORAES, F. J. D. (Org.) ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P. ; MEDEIROS, N. (Org.). <i>Filosofia na escola: desafios e impasses</i> . 1. ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012. 131p .			

Título de produção: Rancière: os regimes das artes e sua relação com a política			
ISBN: 978-85-61-02-2	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
Complemento da citação: HUSSAK v.V. RAMOS, P. . Rancière: os regimes das artes e sua relação com a política. In: <i>Interlocuções: estética, produção de crítica de arte</i> .			

SIMÃO, L. V.; D'ANGELO, M. (Org.). 1ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012, v. , p. 20

Título de produção: Produção estética, emancipação e imagem em Jacques Rancière

ISBN: 978-85-8593-68-7	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
------------------------	-------------------------	-----------	---

Complemento da citação: HUSSAK v.V. RAMOS, P. . Produção estética, emancipação e imagem em Jacques Rancière. In: SIMÃO, L. V.; . (Org.). *Horizontes da arte: práticas artísticas em devir*. Rio de Janeiro: NAU, 2011, v. , p. 92-104.

Título de produção: Arte, experiência e não-identidade em Theodor Adorno

ISBN: 978-85-85936-88-4	Ano da Publicação: 2011	Destaque: Não	Tipo de produção: Capítulo de livro
-------------------------	-------------------------	---------------	-------------------------------------

Complemento da citação: HUSSAK, v.V. RAMOS, P. Arte, experiência e não-identidade em Theodor Adorno. In: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; VIEIRA, V. (Org.) *Educação Estética: de Schiller a Marcuse*. Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2011. P. 89-101.

Título de produção: O Sagrado e o Profano em Agamben

ISBN: 978-85-85936-79-2	Ano da Publicação: 2010	Destaque: Não	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
-------------------------	-------------------------	---------------	---

Complemento da citação: HUSSAK, v.V. RAMOS, P. O Sagrado e o Profano em Agamben. OLIVEIRA, L.S.; D'ANGELO, M. (Orgs.). *Walter Benjamin: arte e experiência*. Rio de Janeiro; Niterói: NAU; Editora da UFF, 2010, v. , p. 54-73.

Título de produção: Autonomia e mediação: a dialética negativa de Adorno e o ensino de filosofia

ISBN: 9788585936808	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulos de livro publicados
---------------------	-------------------------	-----------	---

Complemento da citação: HUSSAK, v.V. RAMOS, P. Autonomia e mediação: a dialética negativa de Adorno e o ensino de filosofia. In: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; RIZO, G. *Pensando a Formação: escritos de filosofia e educação*. Rio de Janeiro:

NAU/Edur, 2010, v. 1, pp. 81-95.
----------------------------------

Título de produção: Dialética de “Educação após Auschwitz”			
--	--	--	--

ISBN: 978-85-85720-76-6	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
-------------------------	-------------------------	-----------	---

Complemento da citação: HUSSAK, v.V. RAMOS, P. Dialética de “Educação após Auschwitz”. In: HUSSAK v. V. RAMOS, P; LOBO, R., RIZO, G. <i>Reflexões sobre educação e barbárie. ed.Seropédica</i> : Edur-UFRRJ, 2010			
---	--	--	--

Título de produção: Sobre a “Comunidade que vem”			
--	--	--	--

ISBN: 978858572097	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capitulo de Livro Publicado
--------------------	-------------------------	-----------	---

Complemento da citação: HUSSAK, v. V. RAMOS, P. Sobre a “Comunidade que vem”. In: MORAES, F. J. D. ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P; COSTA, A. A; MEDEIROS, N. (Org.) . <i>Ética e alteridade</i> . Seropédica: edur, 2010.			
---	--	--	--

### **Livros publicados/organizados ou edições**

Título de produção: <i>Filosofia na escola: desafios e impasses.</i>			
--	--	--	--

ISBN: 978858067031	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
--------------------	-------------------------	-----------	--

Complemento da citação: MORAES, F. J. D. (Org.) ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P. ; MEDEIROS, N. (Org.). <i>Filosofia na escola: desafios e impasses</i> . 1. ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012. 131p .			
--	--	--	--

Título de produção: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; VIEIRA, V. (Org.) <i>Educação Estética: de Schiller a Marcuse</i> . Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2011.			
---	--	--	--

ISBN: 978-85-85936-88-4	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
-------------------------	-------------------------	-----------	--

Complemento da citação: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; VIEIRA, V. (Org.) <i>Educação</i>			
---	--	--	--

*Estética: de Schiller a Marcuse.* Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2011.

Título de produção: *Pensando a Formação: escritos de filosofia e educação.*

ISBN :9788585936808	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Organização de livro
------------------------	----------------------------	-----------	---

Complemento da citação: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; RIZO, G. *Pensando a Formação: escritos de filosofia e educação.* Rio de Janeiro: NAU/Edur, 2010.

Título de produção: *Reflexões sobre Educação e Barbárie*

ISBN: 978-85-85720-76-6	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Orgnaização de livro
-------------------------	----------------------------	-----------	---

Complemento da citação: HUSSAK v. V. RAMOS, P; LOBO, R., RIZO, G. *Reflexões sobre educação e barbárie. ed.Seropédica* : Edur-UFRRJ, 2010

Título de produção: *Ética e Alteridade*

ISBN: 978858572097	Ano da Publicação: 2010	Destaque: s	Tipo de produção: Organização de publicação
-----------------------	----------------------------	-------------	--

Complemento da citação: MORAES, F. J. D. ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P; COSTA, A. A; MEDEIROS, N. (Org.) . *Ética e alteridade.* Seropédica: edur, 2010.

## **RENATO VALOIS CORDEIRO**

### **Produção Docente Triênio 2010-2013**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

Título de produção: O princípio transcendental da finalidade como um princípio da faculdade de julgar reflexiva

ISSN - 1518403X	Ano da Publicação: 2012	Destaque: s	Tipo de produção: Artigo completo publicado em
-----------------	----------------------------	-------------	--

			periódico
Complemento da citação: CORDEIRO, Renato Valois. <i>O princípio transcendental da finalidade como um princípio da faculdade de julgar reflexiva</i> . Revista <i>Studia Kantiana – Revista da Sociedade Kant Brasileira</i> . Rio de Janeiro, v. 12, p. 145-174, 2012.			

Título de produção: A Antinomia da Faculdade de Julgar Teleológica			
ISSN: 14143003	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: CORDEIRO, Renato Valois. <i>A Antinomia da Faculdade de Julgar Teleológica</i> . <i>Analytica (UFRJ)</i> , v. 14, p. 139-171, 2011.			

### Capítulos de livros publicados

Título de produção: O Conceito de Motivação Moral e a função da Limitação das Representações associadas ao Prazer na Fundamentação de Kant			
ISSN: 9788580670288	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
Complemento da citação: CORDEIRO, Renato Valois. O Conceito de Motivação Moral e a função da Limitação das Representações associadas ao Prazer na Fundamentação de Kant. In: HADDAD, A. B., AZAR FILHO, C. M., COSTA, A. A. (Org.). <i>Filosofia e prazer - diálogos com a tradição hedonista</i> . 1ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012			

Título de produção: O Apêndice à Dialética Transcendental e o aparente conflito entre Mecanicismo e Finalidade na Antinomia da Faculdade de Julgar Teleológica			
ISBN 9788598233635	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
Complemento da citação: CORDEIRO, Renato Valois. O Apêndice à Dialética Transcendental e o aparente conflito entre Mecanicismo e Finalidade na Antinomia da Faculdade de Julgar Teleológica. In: MARQUES, U. R. A. (Org.). <i>Kant e a Biologia</i> . 1ed. São Paulo: Barcarolla, 2012, v. , p. 15-32.			

**RENATO NOGUERA DOS SANTOS JUNIOR**

**Produção Docente Triênio 2010-2013**



### Artigos completos publicados em periódicos

Título de produção: O conceito de drible e o drible do conceito: Analogias entre a história do negro no futebol Brasileiro e do epistemicídio na filosofia			
ISSN: 1980-9921	Ano da Publicação: 2013	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. O conceito de drible e o drible do conceito: Analogias entre a história do negro no futebol Brasileiro e do epistemicídio na filosofia. In: Revista Z Cultural, Revista Virtual do Programa Avançado de Cultura Contemporânea, Ano IX número 01, 2013.			

Título de produção: Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade			
ISBN: 1679-8775	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, número 18, 2012.			

Título de produção: Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista			
ISSN: 21772770	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. Revista da ABPN, Vol. 3, número 06, 2012.			

Título de produção: Denegrindo a Filosofia: o pensamento com coreografia de conceitos afroperspectivistas			
ISSN: 2178-1036	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. Denegrindo a Filosofia: o pensamento com coreografia de conceitos afroperspectivistas. Griot Revista de Filosofia v.4, n.2. Dezembro 2011			

Título de produção: Racismo e biopoder: um caso no Rio de Janeiro Contemporâneo			
ISSN: 22380639	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. Racismo e biopoder: um caso no Rio de Janeiro Contemporâneo. IN: Nguzu – Ano 1, n. 1, março/julho de 2011 Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).			

Título de produção: Afrocentricidade e Educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado			
ISSN: 19832354	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. Afrocentricidade e Educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. In: Revista África e Africanidades Ano 3, número 11, 2010.			

### Capítulos de livros publicados

Título de produção: A doutrina da predestinação e a filosofia de Schopenhauer.			
ISBN: 9788587926982	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulos de livros publicados
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. A doutrina da predestinação e a filosofia de Schopenhauer. In: In: PINHEIRO, M.R.; BINGEMER, M.C.L. (Orgs.) <i>Mística e filosofia</i> . Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2010			

Título de produção: Educação na filosofia de Platão: apontamentos para uma cidade ideal.			
ISBN: 9788585936808	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Capítulos de livros publicados
Complemento da citação: NOGUERA, Renato. In: HUSSAK, v.V. RAMOS, P.; RIZO, G. <i>Pensando a Formação</i> : escritos de filosofia e educação. Rio de Janeiro: NAU/Edur, 2010.			

**WALTER WALDEVINO OLIVEIRA SILVA**

**Produção Docente Triênio 2010-2013**

### Artigos completos publicados em periódicos

Título de produção: Indivíduo multidimensional e igualdade democrática			
ISSN: 00423955	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: SILVA, W. V. O. . Indivíduo multidimensional e igualdade democrática. Veritas (Porto Alegre), v. 55, p. 136-149, 2011			

Título de produção: A tensão entre concepções morais e políticas na era do individualismo democrático			
ISSN: 21781176	Ano da Publicação: 2010	Destaque:	Tipo de produção: Artigo completo publicado em periódico
Complemento da citação: SILVA, W. V. O. . A tensão entre concepções morais e políticas na era do individualismo democrático. Revista Opinião Filosófica, v. 1, p. 40-48, 2010			

### Capítulos de livros publicados

Título de produção: Democracia, liberdade de expressão e internet			
ISBN: 9788539700738.	Ano da Publicação: 2011	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de Livros publicados
Complemento da citação: SILVA, W. V. O. . Democracia, liberdade de expressão e internet. In: Agemir BavareSCO; Evandro Barbosa; Katia Martins Etcheverry. (Org.). Projetos de filosofia. 1ed.Porto Alegre: EDIPURS, 2011, v. 208, p. 198-210.			

### Livros publicados/organizados ou edições

Título de produção: Democracia e individualismo : a igualdade como princípio organizador			
ISBN: 9788539701643	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Livro publicado
Complemento da citação: SILVA, W. V. O. . Democracia e individualismo : a igualdade como princípio organizador. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 106p .			

## 2. Docentes Colaboradores

### AFFONSO HENRIQUE VIEIRA DA COSTA

#### Produção Docente Triênio 2010-2013

#### Artigos completos publicados em periódicos

Título de produção: Da arte de escrever serenamente			
ISSN: 1808-6926	Ano da Publicação: 2011	Destaque: Sim	Tipo de produção: Artigos completos publicados em periódicos
Complemento da citação: COSTA, A. H. V. . Da arte de escrever serenamente. Existência e Arte (UFSJ), v. 1, p. 05-15, 2011.			

Título de produção: A doutrina de Platão sobre a verdade			
ISSN: 1519-9002	Ano da Publicação: 2010	Destaque: S	Tipo de produção: Artigos completos publicados em periódicos
Complemento da citação: COSTA, A. H. V. . A doutrina de Platão sobre a verdade. Ítaca (UFRJ), v. 15, p. 214-222, 2010.			

#### Capítulos de livros publicados

Título de produção: Observações preliminares em torno do ensino de filosofia			
ISBN: 978858067031	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro publicado
COSTA, A. H. V. Observações preliminares em torno do ensino de filosofia, In: In: MORAES, F. J. D. (Org.) ; HUSSAK, v. V. RAMOS, P. ; MEDEIROS, N. (Org.). <i>Filosofia na escola: desafios e impasses</i> . 1. ed. Seropédica, RJ: Edur, 2012. 131p .			

Título de produção: Em torno de uma pedagogia baseada na condição humana			
ISBN: 978-85-8203-020-2	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Capítulo de livro
Complemento da citação: <b>COSTA, A.H.V.</b> e CARVALHO, C.R. Em torno de uma pedagogia baseada na condição humana. In: ALMEIDA, Maria Isabel, MARIN, Alda			

Junqueira, PIMENTA, Selma Garrido, PIMENTA, Cristina Cinto Araujo e CAMPI, Helenice (Org). *Políticas educacionais e impactos na sala de aula*. Araraquara, SP: Junqueira&Martins Editores, 2012, v.1, p. 1468-1480.

## ALESSANDRO BANDEIRA DUARTE

### Produção Docente Triênio 2010-2013

#### Livros publicados/organizados ou edições

Título de produção: <i>Os Primeiros Escritos Lógicos de Gottlob Frege</i>			
ISBN: 85-89294-24-9	Ano da Publicação: 2012	Destaque:	Tipo de produção: Tradução comentada de capítulo de livro
Complemento da citação: ALCOFORADO, P. ; WYLLIE, G. ; DUARTE, Alessandro Bandeira . <i>Os Primeiros Escritos Lógicos de Gottlob Frege</i> . 1. ed. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2012.			

## TELA 11

### 11. PROJETOS DE PESQUISA

#### *Docentes permanentes*

#### Admar Almeida da Costa

Nome do Projeto: *O papel da persuasão na articulação entre filosofia e política em Platão*.

Linha de Pesquisa: Filosofia Antiga e Recepção

Ano de início: 2010

Descrição do projeto: Esse projeto, ora financiado pelo CNPq (2010-2012), pretende investigar o papel da persuasão na "República" de Platão e, como tal, integra a segunda parte do projeto similar cujo foco era o "Fedro". Em linhas gerais, o ponto de partida é saber qual o papel da persuasão na política e na filosofia platônica, uma vez que o projeto platônico, apresentado especialmente na *República*, é promover a reunião entre

filosofia e política. Em outros termos, cabe-nos perguntar em que medida o rei-filósofo é possível, ou seja, por que a demonstração de que o filósofo é o único que de fato conhece é suficiente para persuadir, aos governados, que ele é o único que pode governar.

Docentes Participantes do projeto: Admar Almeida da Costa

Instituição de Financiamento : CNPQ

Bolsistas vinculados: João Carlos Silva (IC PIBIC/CNPQ)  
Rodrigo dos Santos Pinto de Oliveira (IC/FAPERJ)

Alice Bitencourt Haddad

Nome do projeto: *Diálogo e Dialética: a constituição da filosofia e a interlocução dos gêneros nos diálogos platônicos*

Linha de Pesquisa: Filosofia Antiga e Recepção

Ano de início: 2011

De modo geral, sob a responsabilidade do coordenador da pesquisa a pesquisa visa estudar as relações entre filosofia e comédia na República de Platão. No âmbito específico de responsabilidade da pesquisadora da UFRRJ, trata-se de um estudo da dialógica dos gêneros no prólogo do Timeu e no Crítias: o uso que Platão faz de elementos da prosa de Heródoto, da épica e da retórica laudatória na constituição da narrativa de Crítias. O projeto específico tem por objetivo, ainda, a elaboração de tradução comentada do diálogo Crítias.

Docentes Participantes do projeto: Alice Bitencourt Haddad (UFRRJ); Maria de Fátima S. e Silva (Un. de Coimbra); Maria das Graças de Moraes Augusto (Coordenadora; UFRJ)

Instituição de Financiamento: FAPERJ (Edital de Humanidades, 2011-2013)

Bolsistas vinculados:

Eduardo Gomes de Siqueira

Nome do Projeto: Gramática do Contextualismo – “Contexto se diz de muitos modos”.

Linha de Pesquisa: Ontologia, Conhecimento e Linguagem.

Ano de Início: 2010.

Descrição do projeto: Partindo da posição 'contextualista' atribuída a Wittgenstein em filosofia da linguagem, o projeto visa fazer uma descrição gramatical dos usos da noção de contexto, inclusive quando aplicada na formulação de uma teoria alternativa ao

Fundacionismo e ao Coerentismo em Teoria do Conhecimento, a saber, o Contextualismo - teoria cujo interesse reside, em parte, na maneira por ela indicada de responder aos argumentos céticos e, por outro lado, no desafio de evitar consequências relativísticas oriundas do reconhecimento da contexto-dependência da significação. Em um primeiro momento tematizamos o problema da contexto-dependência da significação na segunda filosofia de Wittgenstein, para fazermos então uma abordagem gramatical de utilizações epistemológicas do conceito, em um amplo espectro de perspectivas (contexto epistêmico-analítico, contexto gramatical, contexto semântico, contexto hermenêutico e contexto fenomenológico) procurando por fim, pelo método comparativo, esclarecer e avaliar melhor as vantagens e desvantagens de algumas tentativas realizadas de operar com esse conceito a fim de resolver problemas ligados à determinação dos padrões de exigência que devem ser efetivamente satisfeitos, em cada caso, para que uma atribuição de conhecimento seja verdadeira. O objetivo final é buscar explicitar em que sentido a gramática é transcendental, isto é, é constitutiva do sentido dos nossos objetos de conhecimento.

Docentes Participantes do projeto: Prof. Dr. Eduardo Gomes de Siqueira.

Francisco José Dias de Moraes

Nome do Projeto: Alma e verdade e Aristóteles

Linha de Pesquisa: Filosofia Antiga e Recepção

Ano de Início: 2011.

Descrição do projeto: O projeto se propõe investigar a maneira como a alma é compreendida no corpus aristotélico a partir do nexo que a une à manifestação das coisas em sua totalidade. Buscamos evidenciar que, em todos os seus níveis de realização, a alma se mantém na dimensão da verdade, o que não significa que ela possa, pura e simplesmente, tê-la sob o seu controle. É assim no nível mais elementar da percepção sensível, no nível da opinião e da disposição (páthos), e também no nível da inteligência. Em todos esses níveis a alma sempre se caracteriza por uma remissão àquilo que já está aberto no mundo para um comportamento possível. Perceber como a alma pode assumir-se plenamente a partir dessa remissão é objetivo fundamental de nossa pesquisa. Em questão está, portanto, a determinação aristotélica da vida teórica como a finalidade última (télos) da existência humana.

Financiamento. APQ1 – FAPERJ

Bolsistas vinculados: Patrícia Boeira de Souza (IC - FAPERJ)

Erick de Oliveira Santos Costa (IC - PIBIC/Cnpq)

Docentes Participantes do projeto: Francisco José Dias de Moraes

José Nicolao Julião

Nome do Projeto: *O Perspectivismo Interpretacionista de Nietzsche como um Pragmatismo para além do Relativismo e do Essencialismo*

Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2010

Descrição do projeto: Neste estudo, procuramos investigar alguns aspectos relevantes da teoria nietzschiana do perspectivismo, relacionando-a com o relativismo e o pragmatismo. Para o proposto, além dos textos do filósofo que apresentam uma indicação de tal doutrina: seja embrionariamente como em *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extramoral (VM)* e *Humano, Demasiadamente Humano (HDH)*, § 32, § 33, § 34 e (HDH II), § 39; seja de forma mais desenvolvida como em *Gaia Ciência (GC)*, § 354, § 374, *Para Além de Bem e Mal (PBM)*, § 22, § 36, *Genealogia da Moral (GM) III*, § 12 e em alguns fragmentos estabelecidos nos volumes XI, XII e XIII da edição KSA, mas, sobretudo em XII, 2(108), 2(117) e 7(60). Baseamo-nos, também, em alguns comentadores que nos ajudam a esclarecer os textos de Nietzsche sobre a questão, pois, nos mais das vezes, são bastante herméticos e de difícil compreensão. Assim como, nos baseamos ainda em alguns representantes da filosofia analítica da linguagem que além de serem altamente críticos do realismo metafísico, tentam, apesar dos riscos, manter certo núcleo de coerência acerca do relativismo em suas epistemologias. E, com isso, tentamos dar mais consistência e coerência à doutrina do perspectivismo, pois, apesar do uso que empregamos do termo “doutrina” para definir o pensamento de Nietzsche, ele não seria rigorosamente correto, visto que o filósofo nunca desenvolveu sistematicamente em nenhuma parte da sua obra tal pretensão, apenas indicando de forma fragmentária, esboços dessa, por assim dizer, doutrina. O nosso objetivo com isso é então, o de tentar socorrer a teoria nietzschiana do perspectivismo de extremismos, tanto de uma posição dogmática, segundo a qual, ela seria obviamente correta enquanto mera constatação de um fato, quanto de uma posição cética, segundo a qual, ela seria trivialmente falsa enquanto autocontraditória. A nossa hipótese interpretativa provisória é que o relativismo pragmático, próprio ao perspectivismo nietzschiano, mantém certo núcleo de coerência, devido haver um critério imanente a sua perspectiva que não incorre em posições extremadas. Podendo-se com isso, resguardando diferenças, estabelecer certos paralelos entre essa ideia e as epistemologias do realismo interno (de Putnam), do pragmatismo (de Rorty e de certo modo também de Davidson), do Construcionismo (de Goodman) e do interpretacionismo (de Günter Abel) que são caracterizadas, antes de tudo, pelo facto comum de rejeitarem o realismo metafísico e, por conseguinte, devido a inevitável queda no relativismo, apresentarem ou tentarem apresentar soluções para tal problema.

Docentes Participantes do projeto: José Nicolao Julião



Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

Nome do projeto: *Para uma Arqueologia Filosofia da História*

Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2007

Descrição do projeto: O objetivo da pesquisa é o de estabelecer um estudo arqueológico acerca da Filosofia da História, analisando-a em três momentos do seu desenvolvimento, demonstrando o seu deslocamento paradigmático de uma Filosofia da História Providencial para uma Filosofia da História Especulativa e, por conseguinte, para uma Filosofia da História Epistemológica, porém, sem que essa obsoletoize por completo a antecessora; mas, constituindo, com ela, uma alternativa à reflexão acerca da Filosofia da História contemporânea

Docentes Participantes do projeto: José Nicolao Julião (UFRRJ), Ana Dürmaeir, (UFPB) Antônio Augusto Madureira de Pinho (UERJ), Dário Teixeira (UFRRJ), Volnei Edson dos Santos (UEL).

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

Nome do projeto: *As Considerações de Nietzsche sobre a História: sentido histórico e niilismo*

Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2008

Descrição do projeto: O objetivo desta pesquisa é o de investigar as considerações de Nietzsche acerca da história, tendo como base os seus escritos, nos quais a crítica da cultura é revelada a partir da sua falta de sentido histórico e de seu estado niilista. O tema oculto desses escritos é a historicidade do homem, ou seja, a constatação de um estado de degenerescência da humanidade, revelado em seu processo histórico. Para o proposto: 1) num primeiro momento, tentaremos mostrar como os textos referentes ao tema do sentido histórico são significativos, por indicarem o perigo que resulta para a cultura o excesso de história, e pela interpretação da existência humana à luz da estrutura do tempo nas dimensões de passado, presente e futuro, que, ao invés de lhe dar um sentido, acaba por revelar a falta deste. 2) Em um segundo momento, pretendemos abordar como Nietzsche, em posse do conceito de niilismo, a partir de 1881, estabelece uma noção mais ampliada de história, que passa a ser compreendida como sendo uma

crise não só da distintiva falta de sentido histórico, mas também dos valores mais fundamentais com os quais se conduziu a história humana como um todo. A nossa hipótese interpretativa, provisória, é de que, a partir do surgimento do conceito de niilismo, em sua obra, Nietzsche amplia a sua reflexão sobre a história da humanidade, compreendendo-a como sendo um processo de desenvolvimento de enfermidade e declínio, tal como já aparecia, embrionariamente, na segunda Intempestiva (1874) e, mais tarde, em 1881, no aforismo 337 de A Gaia Ciência (GC), mas, embora agora, junto com a problemática do niilismo, também surja uma reflexão sobre a possibilidade da superação desse estado patológico, a partir de uma transvaloração de todos os valores que regem a cultura.

Docentes Participantes do projeto: José Nicolao Julião

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

#### Leandro Pinheiro Chevitarese

Nome do projeto: *Ética, Educação e Liberdade em Schopenhauer*

Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2011

Descrição do projeto: Pela "decifração do enigma do mundo", Schopenhauer elabora uma metafísica imanente da vontade, na qual rejeita o "livre-arbítrio", e concebe o fundamento da moralidade como compaixão. Paralelamente Pela "decifração do enigma do mundo", Schopenhauer elabora uma metafísica imanente da vontade, na qual rejeita o "livre-arbítrio", e concebe o fundamento da moralidade como compaixão. Paralelamente à sua investigação metafísica, mantendo-se no ponto de vista empírico, Schopenhauer elabora uma eudemonologia, uma orientação para se conduzir a vida da forma mais feliz possível, sua proposta de uma sabedoria de vida. A presente pesquisa visa investigar a Ética e a Educação na obra de Arthur Schopenhauer, particularmente no sentido de compreender que "liberdade nos resta" para a prática de vida, bem como suas possibilidades no cenário contemporâneo.

Docentes Participantes do projeto: Leandro Pinheiro Chevitarese

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

Nome do projeto: *Filosofia e Educação na Sociedade Contemporânea: Políticas e Estratégias de Resistência*

Linha de Pesquisa: Subjetividade, Ética e Política

Ano de Início: 2010

Descrição do projeto: A partir da obra de Michel Foucault, pretende-se investigar as técnicas, mecanismos e procedimentos implícitos às relações de poder em sua articulação com a produção de subjetividade e construção social, em diferentes períodos históricos, com ênfase nas questões pedagógicas e políticas implícitas a tal processo.

Docentes Participantes do projeto: Leandro Chevitarese

Instituição de Financiamento: Daniel Mizrahy (PROIC – UFRRJ)

Bolsistas vinculados:

#### Pedro Hussak van Velthen Ramos

Nome do projeto: Arte e Política em Adorno e Rancière

Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2010

Descrição do projeto: Este projeto visa pesquisar o renovado interesse da estética contemporânea em relacionar arte e política. A questão consiste em saber em que sentido, uma vez esgotado o projeto utópico das vanguardas históricas, deve-se recolar o papel político para a arte. Em outras palavras, para além dos discursos sobre o fim ou o retorno da arte, trata-se de olhar para as mais variadas manifestações artísticas e culturais para buscar encontrar ali as bases para uma política que vem. A pesquisa se interessa particularmente por dois autores que, de maneira diferente, colocam a mesma exigência emancipatória para a arte: Adorno e Rancière. No primeiro caso, trata-se de investigar a atualidade do pensamento estético do pensador de Frankfurt situando-o em relação à arte contemporânea. No segundo caso, trata-se de esclarecer o conceito de "partilha do sensível".

Docentes Participantes do projeto: Pedro Hussak Van Velthen Ramos

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados: Guido Lamin Monteiro (IC – PIBIC-CNPQ)

Renato Valois Cordeiro

Nome do projeto: *Finalidade e Mecanicismo na Filosofia da Biologia de Immanuel Kant*

Linha de Pesquisa: Ontologia, Conhecimento e Linguagem.

Ano de Início: 2011

Descrição do projeto: Minha investigação se concentra numa parte da "Dialética da Faculdade de Julgar Teleológica", presente na terceira Crítica de Kant. Esse capítulo trata da suposta contradição entre os princípios que estão na base das explicações mecânica e finalista da natureza. Segundo minha interpretação, tal conflito não é, contudo, evidente, pois na "Segunda Analogia" Kant havia provado que o princípio da causalidade natural deve ser visto como um princípio do entendimento que constitui a experiência. Nesse sentido, um dos objetivos centrais da pesquisa é defender a tese de que o princípio da causalidade mecânica presente na antinomia é introduzido como uma aplicação possível de um princípio próprio da faculdade de julgar para a sistematização empírica da natureza. Por essa razão, portanto, ele não pode ser assimilado ao princípio da "Segunda Analogia". Além disso, também defendo a tese de que a apresentação formal da antinomia não traz propriamente consigo nenhum conflito, mas sim adianta a solução de uma possível e autêntica oposição na esfera da especulação dogmática - por sinal, uma oposição que não se distingue essencialmente daquelas identificadas nas antinomias da primeira Crítica. Julgo que tal solução é baseada na aplicação do conceito de máxima

Docentes Participantes do projeto: Renato Valois Cordeiro

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados: Luisa Ribeiro Baroni (IC – PIBIC – CNPQ)

Renato Nogueira dos Santos Junior

Nome do projeto: Ensino de Filosofia, a Lei 10.639/03, Educação e Pluriversalidade

Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2010

Descrição do projeto: Um de nossos desafios está na articulação de uma dupla obrigatoriedade: (1ª) Ensinar Filosofia; (2ª) Ensinar e promover relações etnicorracias equânimes através do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Este desafio duplo passa por uma análise filosófica da própria Filosofia. O que é próprio da Filosofia que pode contribuir para horizontes antirracistas na sociedade brasileira? O

que a Filosofia tem a dizer sobre o racismo antinegro? Existem pontos de contato entre a Filosofia e a História da África? As culturas africanas e afrodescendentes, em especial a afro-brasileira, são relevantes para o entendimento da Filosofia? Ou ainda, existe Filosofia Africana e/ou Filosofia Afro-Brasileira? Em caso afirmativo, a Filosofia Africana e/ou Filosofia Afro-Brasileira estaria(m) apta(s) a examinar e discorrer sobre os pontos-chave da Educação das Relações Etnicorraciais? Enfim, este trabalho é, ao mesmo tempo, uma aposta e uma proposta de polidiálogo<sup>1</sup>. Uma contribuição e um esforço em favor da visibilidade da Filosofia Africana, da Filosofia Afrodiaspórica e da Filosofia Afro-Brasileira para uma educação antirracista. Um dos pontos-chave deste projeto de pesquisa está na análise crítica e propositiva do/para o currículo de Filosofia no Ensino Médio. Os objetivos gerais e específicos podem ser subsumidos e resumidos em quatro grandes alvos:

1. Mapear o currículo de filosofia das escolas fluminenses da rede pública;
2. Analisar os livros didáticos de filosofia indicados pelo Ministério da Educação (MEC);
3. Avaliar a presença dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
4. Sistematizar um material sobre Filosofia Africana e Afro-Brasileira.

<sup>1</sup> Por polidiálogo se deve entender, tal como diz o filósofo Mogobe Ramose.

5. Realizar um Seminário sobre Ensino de Filosofia e a Lei 10.639/03.

Trabalhar com a educação numa perspectiva pluriversal, debatendo as limitações da universalidade a partir das leituras do filósofo sul-africano Mogobe Ramose.

Docentes Participantes do projeto: Renato Nogueira dos Santos Junior

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

Nome do projeto: Afroperspectivas filosóficas, Ética e Biopoder

Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2011

Descrição do projeto: O Projeto trata: por um lado das formulações foucaultianas sobre biopoder e seus desdobramentos contemporâneos a partir de outros autores como Gilles Deleuze, Michael Hardt e Antonio Negri. O debate inclui a ideia de Império de Negri e Hardt, os problemas da sociedade controle problematizados por Deleuze, o tema do racismo imperial desenvolvido por Hardt. Por outro lado, as análises da filosofia como sabedoria de vida na antiguidade clássica feitas por Michel Foucault e Pierre Hadot com ênfase nas recepções e desdobramentos feitos por filósofos africanos a respeito da recepção grega do pensamento egípcio entendido como uma “ética”. A pesquisa se

debruça também no que se denomina de afroperspectivas filosóficas, isto é, num mapa de perspectivas filosóficas, de investigações feitas por expoentes da filosofia do continente africano e oriundos da afrodiaspóra. Ou seja, uma análise de textos de filósofas(os) africanas(os) e afrodiaspóricas(os) tais como, Mogobe Ramose, Dismas Masolo, Kwame Appiah, Paul Hountondji, Marimba Ani, Angela Davis, Cornel West, Charles Mills e seus debates, convergindo para uma discussão acerca da existência de uma filosofia africana/afrodiaspórica.

Walter Valdevino Oliveira Silva

Nome do projeto: Levando o pluralismo a sério: a teoria ética nas democracias contemporâneas  
Linha de Pesquisa: Subjetividade, ética e política

Ano de Início: 2009

Descrição do projeto: O projeto de pesquisa está organizado em três eixos de reflexão que se desdobram em objetivos. O primeiro objetivo é discutir e analisar de que forma sociedades estruturadas ao redor dos princípios de defesa de liberdades básicas e de tolerância moldam e estabelecem as características do pensamento ético. Trata-se, portanto, de explorar as complexas correlações entre política e ética nas sociedades contemporâneas que aspiram ao ideal de permitir o pluralismo de concepções religiosas, morais e filosóficas de seus cidadãos. Em um segundo momento, nesse âmbito das democracias liberais, o objetivo será problematizar quais são os limites da teoria kantiana do dever fundamental para consigo mesmo e das teorias da virtude e da perfeição (perfeccionismo), considerando que a justificação pública é um elemento democrático essencial. O terceiro objetivo visa identificar e analisar as implicações dos limites de concepções morais abrangentes com pretensão de universalidade quando se procura dar respostas a questões de ética aplicada. Assim será possível, acredito, uma visão menos inflacionada, do ponto de vista de pressupostos teóricos, para pensar questões como o aborto, a eutanásia, o comércio de órgãos, a liberdade sexual etc..

Docentes Participantes do projeto: Walter Valdevino Oliveira Silva

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

***Docentes colaboradores***

Afonso Henrique Vieira da Costa

Nome do projeto: Identidades e diferenças entre filosofia e política a partir da análise da experiência socrática na pólis.

Linha de Pesquisa: Ontologia, Conhecimento e Linguagem.

Ano de Início: 2011

Descrição do projeto: Procura-se, com esse projeto de pesquisa, trazer novamente à baila uma discussão acerca da política e de sua relação com a filosofia, que se iniciou com Sócrates, cuja atividade na pólis conduziu-o à morte. O evento do julgamento de Sócrates, sua condenação e o posterior desenvolvimento da filosofia das ideias de Platão são um marco decisivo na conformação de nossa civilização. Além desses pensadores, deparamo-nos, logo em seguida, com a presença marcante da filosofia de Aristóteles que, através do desenvolvimento de sua Ética e de sua Política, trouxe para nós um sentido relevante do qual podemos intuir não somente o modo como a civilização grega chegou ao seu apogeu, como também ao seu declínio. O diálogo com tais pensadores a partir da leitura e interpretação de textos contemporâneos como os de Martin Heidegger, Hannah Arendt e Gadamer nos permitirá compreender como foi possível a separação entre a esfera do pensamento e a esfera da ação, entre a vida teórica e a vida prática. Esta dicotomia, que traz como consequência aquilo que se denominou de *apolitia*, tem suas raízes no desenvolvimento de um pensar metafísico que, em oposição às diversas *doxai* provenientes da pluralidade dos homens em luta no seio da pólis, passa a orientar-se desde a solidão do filósofo, afastado da cidade, procurando por parâmetros absolutos. Portanto, é preciso que isso seja exposto e esclarecido, de modo que possamos contribuir para um amplo debate acerca do que entendemos por política e por filosofia nos dias de hoje que, na antecipação de Nietzsche, foram determinados como a época do niilismo, com um profundo aceno para a desertificação da terra.

Docentes Participantes do projeto: Affonso Henrique Vieira da Costa

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

Alessandro Bandeira Duarte

Nome do projeto: *O Papel Formal dos Valores de Verdade como Objetos na Filosofia da Matemática de Frege*

Linha de Pesquisa: Ontologia, Conhecimento e Linguagem.

Ano de Início: 2010

Descrição do projeto: Há na literatura secundária inúmeros artigos discutindo questões filosóficas sobre a introdução dos valores de verdade como objetos nos artigos “Função e Conceito” (Frege, 1891) e “Sobre o Sentido e Referência” (Frege, 1892). Contudo, toda esta discussão negligenciou questões formais e, não obstante, cruciais para o desenvolvimento do Logicismo de Frege. Como resultado de nossa tese de Doutorado, mostramos que, sem os valores de verdade como objetos (e a distinção entre sentido e

referência), Frege não poderia introduzir o Axioma IV (Leis Básicas da Aritmética, 1893/1903) no seu sistema lógico. Mas, a partir do Axioma IV, Frege é capaz de provar o teorema IVa (Leis Básicas), que desempenha um papel elementar na prova do Princípio de Hume e do teorema 1 (Leis Básicas). Como percebemos, nem o axioma IV, nem o teorema IVa podem ser provados (nem introduzidos) no sistema lógico da *Conceitografia* (1879), pois Frege ainda não tinha feito a distinção entre sentido e referência e introduzido os valores de verdade como objetos. Estes fatos implicam a não-provabilidade do Princípio de Hume e do teorema 1 (mencionados acima) nos *Fundamentos da Aritmética* (FA, 1884). Isto abre as seguintes questões: (1) como seria a suposta prova do Princípio de Hume em FA? (2) e do teorema 1? (3) Sem a distinção entre sentido e referência e a introdução dos valores de verdade como objetos, a teoria das extensões antes de 1891 seria completamente diferente daquela apresentada nas Leis Básicas? (4) quando Frege escreveu FA, ele ainda não tinha uma formalização da sua teoria das extensões? (5) existe a possibilidade das extensões terem sido introduzidas tardiamente em FA, quando grande parte deste livro já estava escrito? Todas estas questões formais são relativamente novas e foram primeiro expostas em *Lógica e Aritmética na Filosofia da Matemática de Frege* (Duarte, 2009, <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=13942@1](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=13942@1)>).

Docentes Participantes do projeto: Alessandro Bandeira Duarte

Instituição de Financiamento:

Bolsistas vinculados:

TELA 12

## 12. CONSOLIDAÇÃO – DOCENTES/DISCIPLINAS

Disciplinas- Docentes Permanentes e Docentes Colaboradores

### *Disciplinas da Linha 1 – Subjetividade, ética e política*

<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>
Seminário de ética e subjetividade	Leandro Chevitarese, Walter Valdevino
Seminário de política na contemporaneidade	Walter Valdevino, Pedro Hussak, Leandro Chevitarese
Seminário subjetividade e liberdade	José Nicolao Julião, Renato Noguera, Leandro Chevitarese, Walter Valdevino
Seminário de relações de poder e subjetividade	Leandro Chevitarese, Pedro Hussak, Renato Noguera
Seminário de filosofia da história e suas implicações éticas	José Nicolao Julião, Pedro Hussak



Seminário de estética e política	Pedro Hussak, Renato Noguera, José Nicolao Julião
Tópicos especiais em subjetividade, ética e política I	Leandro Chevitarese, Walter Valdevino, Renato Noguera, José Nicolao Julião, Pedro Hussak
Tópicos especiais em subjetividade, ética e política II	Leandro Chevitarese, Walter Valdevino, Renato Noguera, José Nicolao Julião, Pedro Hussak

***Disciplinas da Linha 2 – Ontologia, conhecimento e linguagem***

<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>
Seminário de Hermenêutica	Affonso Henrique Viera da Costa
Seminário de lógica e epistemologia	Alessandro Bandeira Duarte, Eduardo Gomes de Siqueira
Seminário de filosofia da linguagem	Eduardo Gomes de Siqueira, Renato Valois Cordeiro
Seminário de questões em filosofia moderna	Renato Valois Cordeiro
Seminário de questões em filosofia contemporânea	Alessandro Bandeira Duarte
Seminário de linguagem e contexto	Eduardo Gomes de Siqueira
Tópicos especiais em ontologia, conhecimento e linguagem I	Affonso Henrique Viera da Costa, Alessandro Bandeira Duarte, Eduardo Gomes de Siqueira, Renato Valois Cordeiro
Tópicos especiais em ontologia, conhecimento e linguagem II	Affonso Henrique Viera da Costa, Alessandro Bandeira Duarte, Eduardo Gomes de Siqueira, Renato Valois Cordeiro

***Disciplinas da Linha 3 – Filosofia antiga e recepção***

<b>Disciplina</b>	<b>Professor</b>
Seminário de ética clássica	Alice Haddad, Francisco Moraes
Seminário de hermenêutica e história da filosofia	Francisco José Dias de Moraes, Admar Almeida da Costa
Seminário de política e filosofia clássica	Admar Almeida da Costa, Alice Haddad
Seminário sobre pré-socráticos e sofistas	Francisco José Dias de Moraes, Admar Almeida da Costa, Alice Haddad
Seminário de epistemologia antiga	Admar Almeida da Costa, Alice Haddad
Seminário de metafísica clássica	Francisco José Dias de Moraes, Alice Haddad
Tópicos especiais em Filosofia antiga e recepção I	Admar Almeida da Costa, Alice Haddad, Francisco José Dias de Moraes

Tópicos especiais em Filosofia antiga e recepção II	Admar Almeida da Costa, Alice Haddad, Francisco José Dias de Moraes
---	---

**TELA 14****CONSOLIDAÇÃO CORPO DOCENTE: PRODUÇÃO E ORIENTAÇÃO****I - DOCENTES PERMANENTES****ADMAR ALMEIDA DA COSTA****CONSOLIDAÇÃO CORPO DOCENTE: PRODUÇÃO E ORIENTAÇÃO**

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas						
IES	programa			Graduação		Pós-graduação				
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO	
40	20	sim	Admar Almeida da Costa	2						

Produção completa do pesquisador										Projeto pesquisa andam e	
livros		Artigo periódico		Trab compl eto em anais	Apres en Trab.	Pro d Art cul t	Com p. Mus.	patent es	softwa re		protótip os
com pl	ca p	in t	na c								
2	4		6								1

**ALICE BITTENCOURT HADDAD**

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas						
IES	programa			Graduação		Pós-graduação				
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO	
40	20	sim	Alice Bittencourt Haddad			1				



**FRANCISCO JOSÉ DIAS DE MORAES**

Carga horária		DE (Sim/Não)	Orientação produção  docente	Orientações concluídas					
IES	Programa			graduação		pós-graduação			
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO
40	20	sim	Francisco José Dias de Moraes	2	20			10	1

Produção completa do pesquisador										Projet o pesqui sa anda me	
livros		Artigo periódico		Trab comple tos em anais	Apres en Trab.	Pro d Art cul t	Com p. Mus.	patent es	softw are		protóti pos
com pl	ca p	in t	na c								
3			10								1

**JOSÉ NICOLAO JULIÃO**

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas					
IES	programa			Graduação		Pós-graduação			
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO
40	20	sim	José Nicolao Julião	10	8			1	1

Produção completa do pesquisador										Projeto pesquisa andam e	
livros		Artigo periódico		Trab completo em anais	Apres en Trab.	Pro d Art cult	Com p. Mus.	patent es	softwa re		protótip os
com pl	ca p	in t	na c								
3	7		18	2							3

### LEANDRO CHEVITARESE

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas							
IES	programa			Graduação		Pós-graduação					
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO		
40	20	sim	Leandro Chevitarese	Pinheiro			24				

Produção completa do pesquisador										Projeto pesqui sa andam e	
livros		Artigo periódico		Trab com pl	Apres en Trab.	Pro d Art cult	Com p. Mus.	patent es	softwa re		protótip os
com pl	ca p	in t	na c								
	9		10	1							2

**PEDRO HUSSAK VAN VELTHEN RAMOS**

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas					
IES	programa			Graduação		Pós-graduação			
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO
40	20	sim	Pedro Hussak van Velthen Ramos	6	4			1	

Produção completa do pesquisador										Projeto pesquisa andam e	
livros		Artigo periódico		Trab completo em anais	Apres en Trab.	Pro d Art cul t	Com p. Mus.	patent es	softwa re		protótip os
com pl	ca p	in t	na c								
5	8		9	8							1

**RENATO VALOIS CORDEIRO**

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas					
IES	programa			Graduação		Pós-graduação			
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO
40	20	sim	Renato Valois Cordeiro		12				

Produção completa do pesquisador										Projeto pesquisa andamento	
livros		Artigo periódico		Trab completo	Apresen Trab.	Prod Art cult	Comp. Mus.	patentes	software		protótipos
compl	cap	int	nac								
	2		11	1							1

### RENATO NOGUERA DOS SANTOS JUNIOR

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas						
IES	programa			Graduação		Pós-graduação				
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO	
40	20	sim	Renato Nogueira dos Santos Junior	2	6	2				

Produção completa do pesquisador										Projeto pesquisa andamento	
livros		Artigo periódico		Trab completo em anais	Apresen Trab.	Prod Art cult	Comp. Mus.	patentes	software		protótipos
compl	cap	int	nac								
3	2		8	2							2

### WALTER VALDEVINO OLIVEIRA SILVA

Carga horária		DE (Sim/ Não)	docente	Orientações concluídas					
IES	programa			Graduação		Pós-graduação			
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO





**ALESSANDRO BAMDEIRA DUARTE**

Carga horária		DE (Sim/Não)	Orientação e produção	Orientações concluídas						
IES	Programa		docente	graduação		pós-graduação				
				IC	TCC	ESP	MP	ME	DO	
40	20	sim	Alessandro Bandeira Duarte	2						

Produção completa do pesquisador										Projeto pesquisador andam e	
livros		Artigo periódico		Trab com pl	Apres en Trab.	Pro d Art cult	Com p. Mus.	patent es	softwa re		protótip os
com pl	ca p	in t	na c								
1	1			2							1

**TELA 15****15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****INDICADORES DA MATURIDADE DO CORPO DOCENTE :*****DOCENTES PERMANENTES*****ADMAR ALMEIDA DA COSTA**

**Cargos administrativos:** Coordenador do curso de Segunda Licenciatura em Filosofia – UFRRJ (PARFOR – CAPES)

**Membro de comissão editorial:** Revista Kleos (ISSN 2236-0077) e Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho) ISSN 1806-6356 (Impresso) e 2317-2983 (Eletrônico)

**Participação em bancas examinadoras:**

Mestrado: 2

Doutorado : 1

Banca de Concurso para professor: 8

**Orientações em andamento:**

Doutorado: 1

Co-orientação de Doutorado 1

IC : 2

TCC : 2

**ALICE BITENCOURT HADDAD**

**Membro de comissão editorial :** Revista Kleos (ISSN 2236-0077)

**Revisor de Periódicos:** Revista Kleos (ISSN 2236-0077)

**Orientações em andamento :**

TCC: 1

**EDUARDO GOMES DE SIQUEIRA**

**Membro de corpo editorial:** A Palo Seco (ISSN 2176.3356)

**Participação em bancas examinadoras:**

Doutorado: 1  
Concurso Público para professor: 3

**Orientações em andamento:**

IC: 1

FRANCISCO JOSÉ DIAS DE MORAES

**Cargos administrativos:** Chefe do departamento de filosofia UFRRJ

**Participação em bancas examinadoras:**

Mestrado: 3  
Doutorado: 3  
Concurso público para professor: 1

**Orientações em andamento**

Iniciação científica: 2  
Iniciação à docência: 12  
TCC: 2

LEANDRO PINHEIRO CHEVITARESE

**Participação em bancas examinadoras:**

Mestrado: 9  
Doutorado: 3  
Concurso público para professor: 1

JOSÉ NICOLAO JULIÃO

**Consultorias para agências científicas:** Consultor *ad hoc* FAPERJ

**Membro de corpo editorial:** Periódicos : Ethica ; Redescrições

**Participação em bancas examinadoras:**

Mestrado: 7  
Doutorado: 8  
Concurso público para professor: 8  
TCC: 1

PEDRO HUSSAK VAN VELTHEN RAMOS

**Membro de conselho editorial:** Editora NAU

**Participação em bancas examinadoras:**

Mestrado: 4  
Doutorado: 3  
Concurso público para professor: 10

**Orientações em andamento:**

Mestrado: 1  
Iniciação científica: 1  
TCC: 3

RENATO VALOIS CORDEIRO

**Membro de corpo editorial:** Synesis, Estudos kantianos

**Revisor de Periódicos:** Cadernos de ética e filosofia política (USP)

**Participação em bancas examinadoras:**

Concurso público para professor: 4

**Orientações em andamento**

IC : 1  
TCC : 1

RENATO NOGUERA DOS SANTOS JUNIOR

**Cargos administrativos:****Consultorias para agências científicas:**

**Membro de corpo editorial:**

**Revisor de Periódicos:**

**Participação em bancas examinadoras:**

Mestrado: 2

Concurso público para professor: 1

**Dados de produção recente não publicada:**

**Orientações em andamento:**

TCC: 2

WALTER VALDEVINO OLIVEIRA SILVA

**Membro de corpo editorial:** Periódicos : Intuito, Gama on, Ethica (UGF), Estudos kantianos, Guairacá

**Prêmios e títulos :** Menção honrosa – prêmio CAPES de tese edição 2010

**Participação em bancas examinadoras:**

Mestrado: 5

**DOCENTES COLABORADORES**

AFFONSO HENRIQUE VIEIRA DA COSTA

**Membro de corpo editorial:** Periódicos : Ítaca e Existência e arte

ALESSANDRO BANDEIRA DUARTE

**Cargos administrativos:** Coordenador do curso de filosofia UFRRJ

**Membro de conselho editorial:** Editora NAU

**Orientações em andamento**

IC: 1

**ANEXO - REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
FILOSOFIA - UFRRJ****Título I****Das finalidades**

Artigo 1º - O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) destina-se a proporcionar ao pós-graduando uma formação em Filosofia que o capacite para atuar em ensino e pesquisa.

**Título II****Da Organização Administrativa****Capítulo I - O Colegiado**

Artigo 1º - O Programa será administrado por um Colegiado, pelo Coordenador do Programa, o Vice-Coordenador, todos os docentes permanentes e colaboradores do curso/programa; até dez por cento do colegiado constituído por técnico-administrativos da coordenação do programa; vinte por cento do colegiado constituído por discentes do programa.

.

Artigo 2º - O Coordenador e Vice-Coordenador serão eleitos pelos professores permanentes do Programa, tendo mandato de dois anos e a possibilidade de até três reconduções.

Artigo 3º - Os representantes do corpo discente, com seus respectivos suplentes, serão eleitos pelos alunos regularmente matriculados no Programa, tendo mandato de um ano, permitindo uma recondução.

Artigo 4º - Ao Colegiado compete:

- a) propor as modificações que se fizerem necessárias no programa e no seu regimento;
- b) definir os critérios de credenciamento dos professores permanentes, assim como o ingresso de professores visitantes e colaboradores e com base nestes critérios aprovar o credenciamento ou descredenciamento de professores do programa,
- c) estabelecer normas para o Edital de Seleção, definir o número de vagas a serem oferecidas e homologar o resultado da seleção de candidatos;
- d) aprovar os programas das disciplinas
- e) aprovar os pedidos de trancamento de curso, aproveitamento de créditos, prorrogação de prazos para defesa de dissertações ou teses e outras atividades acadêmicas;
- f) deliberar sobre a utilização de recursos financeiros do Programa
- g) habilitar os orientadores e os membros das bancas examinadoras de qualificação e de defesa;
- h) solucionar os casos omissos nas presentes normas.

Artigo 5º - O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Programa

## **Capítulo II- O Coordenador**

Artigo 6º - Ao Coordenador do programa compete:

- a) coordenar o funcionamento do Programa ;
- b) convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- c) representar o Programa junto aos conselhos da UFRRJ e aos órgãos externos;
- d) supervisionar e avaliar, periodicamente, o desenvolvimento do Programa;
- e) adotar medidas de urgência, *ad referendum* do Colegiado;
- f) aplicar os recursos destinados aos programa de forma transparente e correta;
- g) responsabilizar-se pelos relatórios da CAPES

## **Título III**

### **Da Organização Acadêmica**

#### **Capítulo I – o Corpo Docente**



Artigo 7º -O corpo docente do programa será constituído por professores permanentes, colaboradores e visitantes, portadores no mínimo do título de doutor.

Artigo 8º - O credenciamento e de docentes permanentes do Programa obedece aos seguintes critérios:

- possuir título de doutor.
- participar em grupos de pesquisa do Programa em que atua e/ou ser responsável por projeto de pesquisa evidenciando sua aderência às linhas de pesquisa do Programa;
- ter uma produção acadêmica relevante no último triênio, com a seguinte exigência mínima:
  - a) projeto ativo no *Lattes*, registrado no Departamento de origem do docente, e integrado a grupo de pesquisa CNPq (máximo recomendado 1 a 3 projetos registrados no *Lattes*);
  - b) produção *qualis* (artigo, livro ou capítulo), mínimo de 3 no triênio imediatamente anterior à solicitação de credenciamento, sendo as três publicações em periódicos classificados pela área de avaliação do Programa como, no mínimo, Qualis B, das quais 1 (uma) no mínimo Qualis B2;
  - c) essa exigência pode ser substituída pela publicação mínima de 3 capítulos de livros ou autoria de um livro (texto integral), desde que a editora seja de comprovada inserção em circuito de distribuição internacional ou nacional;

Artigo 9º - O credenciamento de professores colaboradores do Programa obedece aos seguintes critérios:

- possuir título de doutor.
- participar em grupos de pesquisa do Programa em que atua e/ou ser responsável por projeto de pesquisa evidenciando sua aderência às linhas de pesquisa do Programa;
- ter uma produção acadêmica relevante no último triênio, com a seguinte exigência mínima:
  - a) projeto ativo no *Lattes*, registrado no Departamento de origem do docente, e integrado a grupo de pesquisa CNPq (máximo recomendado 1 a 3 projetos registrados no *Lattes*);
  - b) produção *qualis* (artigo, livro ou capítulo), mínimo de 1, no triênio imediatamente anterior à solicitação de credenciamento, sendo as três publicações em periódicos classificados pela área de avaliação do Programa como, no mínimo, Qualis B.

c) Essa exigência pode ser substituída pela publicação mínima de 2 capítulos de livros ou autoria de um livro (texto integral), desde que a editora seja de comprovada inserção em circuito de distribuição internacional ou nacional.

Artigo 10° - Compete aos professores credenciados:

- a) ministrar disciplinas
- b) desenvolver projeto de pesquisa ligado a alguma das linhas do Programa
- c) orientar alunos

Artigo 11° - A critério do Colegiado, podem integrar por um período determinado professores visitantes, com comprovada excelência acadêmica, para ministrar disciplinas e realizar atividades de orientação.

Artigo 12° - A avaliação de Credenciamento/Recredenciamento/Descredenciamento e Habilitação de professores será realizada pelo Colegiado do Programa, em acordo aos critérios mínimos estabelecidos no regulamento dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRRJ.

## **Capítulo II – Corpo Discente**

Artigo 13° - O corpo discente será constituído pelos alunos regularmente matriculados, portadores de diploma universitário de curso pleno de graduação e/ou licenciatura plena, aprovados no processo seletivo.

Artigo 14° - O Colegiado poderá aceitar a inscrição, em disciplinas isoladas, e em condição de aluno especial, a alunos portadores de diploma em nível superior, regularmente matriculados em outros Programas de Pós-Graduação *strictu-sensu*.

- a) O aluno especial ficará sujeito às mesmas normas exigidas para o aluno regular.
- b) Também poderão ser admitidos como alunos especiais, a juízo do Colegiado e ouvido o professor responsável pela disciplina, alunos de graduação com alto rendimento acadêmico encaminhados por orientadores credenciados na área do respectivo programa, e que estejam participando de atividades de iniciação científica reconhecidas pelo Programa.
- c) por solicitação do aluno especial poderá ser expedida declaração pela Coordenação do Programa, na qual constará o programa analítico da(s) disciplina(s) cursadas, o número de créditos e o conceito obtido.

Artigo 16° - O aluno poderá ser desligado do Curso nos seguintes casos:

- a) se tiver um índice de aproveitamento (IA) inferior a 2,5
- b) se for reprovado mais de uma vez em qualquer atividade
- c) se descumprir os prazos estipulados pelo programa

d) se for reprovado duas vezes no exame de qualificação

e) se houver reprovação da dissertação

### **Capítulo III – Admissão e Matrícula.**

Artigo 17º - A modalidade do processo seletivo será definida e divulgada oportunamente pelo Colegiado do Programa.

Artigo 18º - Os candidatos deverão entregar no ato da inscrição:

- Formulário preenchido

- Cópia da carteira de identidade e do CPF

- Cópia do diploma de Graduação

- Cópia do Histórico Escolar

- *Curriculum Vitae*, preferentemente na Plataforma Lattes, documentado.

Artigo 19º - A matrícula dos candidatos selecionados efetivar-se-á mediante a inscrição na secretaria do programa.

Artigo 20º - A renovação da matrícula far-se-á a cada período letivo pela inscrição em disciplinas ou em trabalho de dissertação sob pena de desligamento.

Artigo 21º - Será vedado o vínculo simultâneo com mais de um Programa de Pós-Graduação.

Artigo 22º - O aluno poderá trancar a matrícula em disciplinas antes de decorrido um quarto da carga horária total das mesmas.

Artigo 23º - Em caráter excepcional, o aluno poderá requerer o trancamento de sua matrícula, com plena cessação das suas atividades escolares, por prazo de até seis meses, passível de renovação por igual período, ouvido o orientador e o Colegiado do Programa, em ambas as solicitações.

### **Capítulo IV – Regime Acadêmico.**

Artigo 24º - As atividades curriculares do Programa compreendem disciplinas de escolha na linha de pesquisa (2), e disciplinas que podem ser cursadas na própria linha ou em outra linha (2), exame de qualificação, disciplinas de pesquisa de tese (2), e atividades complementares.

Artigo 25º - A conclusão do curso exige:

- a) estar regularmente matriculado
- b) integralizar 27 créditos
- c) ter sido aprovado no exame de qualificação
- d) ter sido aprovado na defesa da dissertação

Artigo 26° - O período de integralização terá de vinte e quatro meses, com prorrogação de 6 meses que deve ser aprovada pelo colegiado.

Artigo 27° - Cada unidade de crédito corresponde a quinze horas.

Artigo 28° - Os créditos referentes ao item b) do Artigo 26° estão distribuídos da seguinte forma:

- a) 6 créditos de escolha restrita às disciplinas oferecidas dentro da linha a qual o discente está vinculado
- b) 6 créditos de escolha livre de disciplina podendo ser na linha em que o aluno está vinculado ou em outra
- c) 3 créditos de atividades complementares (participação de seminários, congressos, etc.)
- d) 6 créditos correspondentes ao exame de qualificação
- e) 6 créditos de disciplinas de pesquisa de tese, sendo estas de responsabilidade do orientador

Artigo 29° - O exame de qualificação deve ser realizado após o discente ter cursado 12 meses no programa.

Artigo 30° - A estrutura curricular do curso é organizada em conformidade com as linhas de pesquisa, a partir das quais se elabora o conteúdo das disciplinas.

Artigo 31° - A criação de disciplinas se realiza através de uma proposta encaminhada ao Colegiado contendo:

- a) a ementa e a carga horária
- b) a relação das linhas de pesquisa desenvolvidas relacionadas à disciplina proposta

Artigo 32° - A frequência às disciplinas não poderá ser inferior a 75% do total das horas programadas.

Artigo 33° - Poderão ser aproveitados créditos obtidos em outros programas até o limite de 25% do total mínimo exigido, ouvido o Colegiado do programa.

- a) até seis meses após a matrícula no programa, o aluno deverá formar processo regular com solicitação de aproveitamento de créditos, no qual deverão ser apresentados o

histórico escolar e os programas analíticos de cada disciplina. Créditos cursados há mais de cinco e até dez anos, antes do ingresso do aluno ao programa, deverão receber parecer do professor responsável pela disciplina.

Artigo 34° - O rendimento escolar em cada disciplina é expresso por meio de conceitos a que correspondem os seguintes pesos, para efeito do cálculo do índice de aproveitamento: A=4, B=3, C=2, D=1 e R=0.

Artigo 35° - Para calcular o índice de aproveitamento (IA) por período letivo, multiplica-se o número de créditos de cada disciplina cursada pelo peso a ela atribuído. Soma-se o resultado, considerando a totalidade de disciplinas cursadas. A seguir, divide-se pelo número total de créditos atribuídos a essas disciplinas.

Artigo 36° - O IA cumulativo, calculado ao final de cada período letivo, inclui todas as disciplinas cursadas e deverá ser igual ou superior a 2,5 (dois e meio).

Artigo 37° - No prazo máximo de um ano a partir da matrícula o aluno deverá escolher um orientador o qual deverá ser oficializado junto ao Colegiado.

Artigo 38° - Em casos em que o orientador julgar necessário poderá se designar um co-orientador membro do corpo docente do Programa.

Artigo 39° - Compete ao orientador:

- a) orientar e supervisionar os trabalhos de pesquisa e elaboração da dissertação do aluno
- b) sugerir os nomes dos integrantes da banca examinadora
- c) presidir as bancas do exame de qualificação e de defesa da dissertação

Artigo 40° - O número máximo de alunos que um docente do programa pode orientar simultaneamente é 5, no caso dos professores permanentes, e 3, no caso dos professores colaboradores.

Artigo 41° - O exame de qualificação deverá ser realizado em até doze meses contados a partir do início das atividades do curso.

Artigo 42° - A Banca de Qualificação será integrada por três professores, dos quais preferentemente um será externo ao programa e à UFRRJ.

Artigo 43° - A Banca de Qualificação emitirá um parecer no qual expressará a aprovação ou não aprovação do aluno, podendo colocar sugestões para a realização da dissertação.

Artigo 44° - No caso de reprovação o aluno poderá repetir o exame de qualificação nos seis meses seguintes.

Artigo 45° - A defesa da dissertação só poderá ser feita, no mínimo, um ano e, no máximo, dois anos após a matrícula.

Artigo 46° - O Colegiado poderá autorizar, em casos devidamente justificados, a defesa da dissertação fora do prazo estabelecido no artigo 45°.

Artigo 47° - Os requisitos para realizar a defesa da dissertação são:

-ter sido aprovado no exame de qualificação.

-ter completado todos os créditos em disciplinas e atividades complementares

Artigo 48° - A avaliação da defesa da dissertação é feita por uma Comissão Examinadora composta por três professores, um dos quais é o orientador, e um outro necessariamente deverá ser um professor externo à UFRRJ.

Artigo 49° - A composição da Comissão Examinadora deverá ser submetida à sua oficialização pelo Colegiado.

Artigo 50° - No dia da defesa, a dissertação deverá ser avaliada pela Comissão Examinadora segundo as menções “aprovada” ou “reprovada”.

Artigo 51° - Para obter o título de mestre, o aluno deverá cumprir os requisitos especificados no Artigo 26°.

#### **Título IV**

##### **Das Disposições Gerais e Transitórias.**

Artigo 52°- Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado.

Artigo 53°- O presente regimento poderá ser modificado pelo Colegiado.